

# DE, GRANDES COMANDOS DE ASSINATURAS POR UM PACTO DE PAZ

NA 8a.  
PAGINA

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

## MÍDIA POPULAR

ANO IV - RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 22 DE JUNHO DE 1952 - N° 1055

### Uma Advertência Histórica a Derrota Da Agressão Nazista Contra a URSS

A data de hoje, há onze anos, a União Soviética era invadida pelas hordas de Hitler — Sob a liderança do grande Stálin, a humanidade luta pela preservação da paz



Sobre o REICHTAG em ruínas, a 20 de abril de 1945 as tropas soviéticas desfraldaram a bandeira da URSS

A data de hoje, 22 de junho, assinala o 11º aniversário da invasão da União Soviética pelas hordas nazistas. Hitler, em seu alucinado sonho de domínio mundial, acreditava poder emagrar a gloriosa pátria do socialismo, proclamando: «Em seis semanas vencerei Moscou». O ataque foi desferido após a dominância de vários países da Europa e causou perdas e destruições incalculáveis, mas o povo soviético, em defesa da sua pátria e das liberdades humanas, encontrou forças para resistir e finalmente venceu a batalha nazista. Foi uma lição histórica para os agressores.

Grande sobretudo no heroísmo e na solidariedade do povo da URSS, a humani-

## Música na URSS - Mensageira da Paz e da Fraternidade

Publicamos na segunda página declarações do professor Arnaldo Estrela sobre a música na União Soviética. Em todas as repúblicas da URSS, é conhecida a música brasileira. O acesso à música na URSS não é privilégio de alguns. Todos podem ouvir e praticar música. Nenhum governo jamais demonstrou tanto interesse

pelas artes como o Governo soviético. Povo e Governo estão unidos na URSS numa política cujo objetivo é garantir a Paz para todos os povos. A campanha da Paz criou raízes no coração do povo. Desde Stálin, o melhor dos defensores da Paz, não é raro simples cidadão de qualquer república soviética, 200 milhões de

seres decididos e conscientes, manter guarda vigilante ao bem supremo de toda a humanidade: a Paz. Tais são as palavras do grande pianista brasileiro, que aparece na eleita juntamente com sua esposa, violinista Mariuccia Icovino, em palestra com o famoso compositor soviético Kachaturian, Prêmio Stálin.



## MARUJOS IANQUES SURRADOS NA RUA

Tentaram agarrar á força uma jovem na Central do Brasil, sendo castigados por soldados do Exército Brasileiro — Bebedeiras, distúrbios e desrespeito às famílias



Alfredo Varela

carriaram convencer das pessoas que aquilo não era neda.

**SURRADOS NA CENTRAL**

Foi o que aconteceu, por exemplo, à noite, na Estação da Central do Brasil. Completamente embriagado, quando saiu de um bar, o marujão tentou agarrar á força uma jovem que estava sentada no banco de madeira da estação. Soldados do Exército, que se encontravam no local, intervieram, sendo também agredidos pelos ianques. Vários soldados recorreram prontamente, portanto, aplicando uma verdadeira surra nos insolentes marujões.

Dri os criticos que já se vêm verificando.

**TRALHA DA POLÍCIA**

Na Praça da Sé, quando a polícia agrediu os manifestantes, os ianques tentaram agarrar á força uma jovem que estava sentada no banco de madeira da estação. Soldados do Exército, que se encontravam no local, intervieram, sendo também agredidos pelos ianques. Vários soldados recorreram prontamente, portanto, aplicando uma verdadeira surra nos insolentes marujões.

**NA PLAZA MAYA**

No Praça Mayu e cometeu-se uma provocação policial. Avenida Presidente Vargas, entre o local e o terminal marítimo, os ianques tentaram agarrar á força uma jovem que estava sentada no banco de madeira da estação. Soldados do Exército, que se encontravam no local, intervieram, sendo também agredidos pelos ianques. Vários soldados recorreram prontamente, portanto, aplicando uma verdadeira surra nos insolentes marujões.

**NA LAPA**

Por volta das 21 horas, ontem, na Lapa, cinco marujões norte-americanos, tentaram agarrar á força uma jovem que estava sentada no banco de madeira da estação. Soldados do Exército, que se encontravam no local, intervieram, sendo também agredidos pelos ianques. Vários soldados recorreram prontamente, portanto, aplicando uma verdadeira surra nos insolentes marujões.

**NA LAPA**

Por volta das 21 horas, ontem, na Lapa, cinco marujões norte-americanos, tentaram agarrar á força uma jovem que estava sentada no banco de madeira da estação. Soldados do Exército, que se encontravam no local, intervieram, sendo também agredidos pelos ianques. Vários soldados recorreram prontamente, portanto, aplicando uma verdadeira surra nos insolentes marujões.

**NA LAPA**

Por volta das 21 horas, ontem, na Lapa, cinco marujões norte-americanos, tentaram agarrar á força uma jovem que estava sentada no banco de madeira da estação. Soldados do Exército, que se encontravam no local, intervieram, sendo também agredidos pelos ianques. Vários soldados recorreram prontamente, portanto, aplicando uma verdadeira surra nos insolentes marujões.

**NA LAPA**

Por volta das 21 horas, ontem, na Lapa, cinco marujões norte-americanos, tentaram agarrar á força uma jovem que estava sentada no banco de madeira da estação. Soldados do Exército, que se encontravam no local, intervieram, sendo também agredidos pelos ianques. Vários soldados recorreram prontamente, portanto, aplicando uma verdadeira surra nos insolentes marujões.

**NA LAPA**

Por volta das 21 horas, ontem, na Lapa, cinco marujões norte-americanos, tentaram agarrar á força uma jovem que estava sentada no banco de madeira da estação. Soldados do Exército, que se encontravam no local, intervieram, sendo também agredidos pelos ianques. Vários soldados recorreram prontamente, portanto, aplicando uma verdadeira surra nos insolentes marujões.

**NA LAPA**

Por volta das 21 horas, ontem, na Lapa, cinco marujões norte-americanos, tentaram agarrar á força uma jovem que estava sentada no banco de madeira da estação. Soldados do Exército, que se encontravam no local, intervieram, sendo também agredidos pelos ianques. Vários soldados recorreram prontamente, portanto, aplicando uma verdadeira surra nos insolentes marujões.

**NA LAPA**

Por volta das 21 horas, ontem, na Lapa, cinco marujões norte-americanos, tentaram agarrar á força uma jovem que estava sentada no banco de madeira da estação. Soldados do Exército, que se encontravam no local, intervieram, sendo também agredidos pelos ianques. Vários soldados recorreram prontamente, portanto, aplicando uma verdadeira surra nos insolentes marujões.

**NA LAPA**

Por volta das 21 horas, ontem, na Lapa, cinco marujões norte-americanos, tentaram agarrar á força uma jovem que estava sentada no banco de madeira da estação. Soldados do Exército, que se encontravam no local, intervieram, sendo também agredidos pelos ianques. Vários soldados recorreram prontamente, portanto, aplicando uma verdadeira surra nos insolentes marujões.

**NA LAPA**

Por volta das 21 horas, ontem, na Lapa, cinco marujões norte-americanos, tentaram agarrar á força uma jovem que estava sentada no banco de madeira da estação. Soldados do Exército, que se encontravam no local, intervieram, sendo também agredidos pelos ianques. Vários soldados recorreram prontamente, portanto, aplicando uma verdadeira surra nos insolentes marujões.

**NA LAPA**

Por volta das 21 horas, ontem, na Lapa, cinco marujões norte-americanos, tentaram agarrar á força uma jovem que estava sentada no banco de madeira da estação. Soldados do Exército, que se encontravam no local, intervieram, sendo também agredidos pelos ianques. Vários soldados recorreram prontamente, portanto, aplicando uma verdadeira surra nos insolentes marujões.

**NA LAPA**

Por volta das 21 horas, ontem, na Lapa, cinco marujões norte-americanos, tentaram agarrar á força uma jovem que estava sentada no banco de madeira da estação. Soldados do Exército, que se encontravam no local, intervieram, sendo também agredidos pelos ianques. Vários soldados recorreram prontamente, portanto, aplicando uma verdadeira surra nos insolentes marujões.

**NA LAPA**

Por volta das 21 horas, ontem, na Lapa, cinco marujões norte-americanos, tentaram agarrar á força uma jovem que estava sentada no banco de madeira da estação. Soldados do Exército, que se encontravam no local, intervieram, sendo também agredidos pelos ianques. Vários soldados recorreram prontamente, portanto, aplicando uma verdadeira surra nos insolentes marujões.

**NA LAPA**

Por volta das 21 horas, ontem, na Lapa, cinco marujões norte-americanos, tentaram agarrar á força uma jovem que estava sentada no banco de madeira da estação. Soldados do Exército, que se encontravam no local, intervieram, sendo também agredidos pelos ianques. Vários soldados recorreram prontamente, portanto, aplicando uma verdadeira surra nos insolentes marujões.

**NA LAPA**

Por volta das 21 horas, ontem, na Lapa, cinco marujões norte-americanos, tentaram agarrar á força uma jovem que estava sentada no banco de madeira da estação. Soldados do Exército, que se encontravam no local, intervieram, sendo também agredidos pelos ianques. Vários soldados recorreram prontamente, portanto, aplicando uma verdadeira surra nos insolentes marujões.

**NA LAPA**

Por volta das 21 horas, ontem, na Lapa, cinco marujões norte-americanos, tentaram agarrar á força uma jovem que estava sentada no banco de madeira da estação. Soldados do Exército, que se encontravam no local, intervieram, sendo também agredidos pelos ianques. Vários soldados recorreram prontamente, portanto, aplicando uma verdadeira surra nos insolentes marujões.

**NA LAPA**

Por volta das 21 horas, ontem, na Lapa, cinco marujões norte-americanos, tentaram agarrar á força uma jovem que estava sentada no banco de madeira da estação. Soldados do Exército, que se encontravam no local, intervieram, sendo também agredidos pelos ianques. Vários soldados recorreram prontamente, portanto, aplicando uma verdadeira surra nos insolentes marujões.

**NA LAPA**

Por volta das 21 horas, ontem, na Lapa, cinco marujões norte-americanos, tentaram agarrar á força uma jovem que estava sentada no banco de madeira da estação. Soldados do Exército, que se encontravam no local, intervieram, sendo também agredidos pelos ianques. Vários soldados recorreram prontamente, portanto, aplicando uma verdadeira surra nos insolentes marujões.

**NA LAPA**

Por volta das 21 horas, ontem, na Lapa, cinco marujões norte-americanos, tentaram agarrar á força uma jovem que estava sentada no banco de madeira da estação. Soldados do Exército, que se encontravam no local, intervieram, sendo também agredidos pelos ianques. Vários soldados recorreram prontamente, portanto, aplicando uma verdadeira surra nos insolentes marujões.

**NA LAPA**

Por volta das 21 horas, ontem, na Lapa, cinco marujões norte-americanos, tentaram agarrar á força uma jovem que estava sentada no banco de madeira da estação. Soldados do Exército, que se encontravam no local, intervieram, sendo também agredidos pelos ianques. Vários soldados recorreram prontamente, portanto, aplicando uma verdadeira surra nos insolentes marujões.

**NA LAPA**

Por volta das 21 horas, ontem, na Lapa, cinco marujões norte-americanos, tentaram agarrar á força uma jovem que estava sentada no banco de madeira da estação. Soldados do Exército, que se encontravam no local, intervieram, sendo também agredidos pelos ianques. Vários soldados recorreram prontamente, portanto, aplicando uma verdadeira surra nos insolentes marujões.

**NA LAPA**

Por volta das 21 horas, ontem, na Lapa, cinco marujões norte-americanos, tentaram agarrar á força uma jovem que estava sentada no banco de madeira da estação. Soldados do Exército, que se encontravam no local, intervieram, sendo também agredidos pelos ianques. Vários soldados recorreram prontamente, portanto, aplicando uma verdadeira surra nos insolentes marujões.

**NA LAPA**

Por volta das 21 horas, ontem, na Lapa, cinco marujões norte-americanos, tentaram agarrar á força uma jovem que estava sentada no banco de madeira da estação. Soldados do Exército, que se encontravam no local, intervieram, sendo também agredidos pelos ianques. Vários soldados recorreram prontamente, portanto, aplicando uma verdadeira surra nos insolentes marujões.

**NA LAPA**

Por volta das 21 horas, ontem, na Lapa, cinco marujões norte-americanos, tentaram agarrar á força uma jovem que estava sentada no banco de madeira da estação. Soldados do Exército, que se encontravam no local, intervieram, sendo também agredidos pelos ianques. Vários soldados recorreram prontamente, portanto, aplicando uma verdadeira surra nos insolentes marujões.

**NA LAPA**

Por volta das 21 horas, ontem, na Lapa, cinco marujões norte-americanos, tentaram agarrar á força uma jovem que estava sentada no banco de madeira da estação. Soldados do Exército, que se encontravam no local, intervieram, sendo também agredidos pelos ianques. Vários soldados recorreram prontamente, portanto, aplicando uma verdadeira surra nos insolentes marujões.

**NA LAPA**

Por volta das 21 horas, ontem, na Lapa, cinco marujões norte-americanos, tentaram agarrar á força uma jovem que estava sentada no banco de madeira da estação. Soldados do Exército, que se encontravam no local, intervieram, sendo também agredidos pelos ianques. Vários soldados recorreram prontamente, portanto, aplicando uma verdadeira surra nos insolentes marujões.

**NA LAPA**

Por volta das 21 horas, ontem, na Lapa, cinco marujões norte-americanos, tentaram agarrar á força uma jovem que estava sentada no banco de madeira da estação. Soldados do Exército, que se encontravam no local, intervieram, sendo também agredidos pelos ianques. Vários soldados recorreram prontamente, portanto, aplicando uma verdadeira surra nos insolentes marujões.

**NA LAPA**

Por volta das 21 horas, ontem, na Lapa, cinco marujões norte-americanos, tentaram agarrar á força uma jovem que estava sentada no banco de madeira da estação. Soldados do Exército, que se encontravam no local, intervieram, sendo também agredidos pelos ianques. Vários soldados recorreram prontamente, portanto, aplicando uma verdadeira surra nos insolentes marujões.

**NA LAPA**

Por volta das 21 horas, ontem, na Lapa, cinco marujões norte-americanos, tentaram agarrar á força uma jovem que estava sentada no banco de madeira da estação. Soldados do Exército, que se encontravam no local, intervieram, sendo também agredidos pelos ianques. Vários soldados recorreram prontamente, portanto, aplicando uma verdadeira surra nos insolentes marujões.

**NA LAPA**

Por volta das 21 horas, ontem, na Lapa, cinco marujões norte-americanos, tentaram agarrar á força uma jovem que estava sentada no banco de madeira da estação. Soldados do Exército, que se encontravam no local, intervieram, sendo também agredidos pelos ianques. Vários soldados recorreram prontamente, portanto, aplicando uma verdadeira surra nos insolentes marujões.

**NA LAPA**

Por volta das 21 horas, ontem, na Lapa, cinco marujões norte-americanos, tentaram agarrar á força uma jovem que estava sentada no banco de madeira da estação. Soldados do Exército, que se encontravam no local, intervieram, sendo também agredidos pelos ianques. Vários soldados recorreram prontamente, portanto, aplicando uma verdadeira surra nos insolentes marujões.

**NA LAPA**

Por volta das 21 horas, ontem, na Lapa, cinco marujões norte-americanos, tentaram agarrar á força uma jovem que estava sentada no banco de madeira da estação. Soldados do Exército, que se encontravam no local, intervieram, sendo também agredidos pelos ianques. Vários soldados recorreram prontamente,



# ENERGICO PROTESTO DA ABI CONTRA PORTARIA DO CHEFE DE POLICIA

CONSTITUICAO ASSEGURA O LIVRE ACESSO AS FONTES DE INFORMACAO — CARTA DO PRESIDENTE ASSOCIACAO BRASILEIRA DE IMPRENSA AO GENERAL CIRO DE REZENTE

Em nome da diretoria da Associação Brasileira de Imprensa o sr. Herbert Moses, presidente da ABI, dirigiu ao general Ciro Rezente, chefe da polícia, a seguinte carta de protesto:

— Os desentendimentos entre autoridades policiais e jornalistas, surgidos em virtude de recente portaria de V. Excia. tornaram-se de natureza grave à diretoria da Associação Brasileira de Imprensa. Não faria esta entidade de ajuda ao diretor que o sr. V. Excia. visasse o encerramento das atividades das fisionomias da imprensa, não pode deixar de recorrer que, lamentavelmente, protela, e o que se vem verificado. Por tal motivo, compreendo esta Diretoria o empenho de V. Excia., em assegurar a maior eficiência dos serviços sob sua direção mas discorda possam as res-

trônicas ao trabalho da imprensa favorável tal propósito. No contrário, o crençamento do livre acesso às fontes de informação contribuirá para dificultar a própria ação de V. Excia. no sentido de expurgar os quadros da Polícia de elementos hincientes. O caso, a bem dizer de ontem, no trucidamento do detido conhecido como «Carne Crua», é uma prova. Não fôr a ação do diretor que o sr. V. Excia. encarecer a urgência de ser feita sem delito a recente portaria que limitou a ação dos representantes dos jornais.

As repartições policiais compreendendo esta Diretoria o empenho de V. Excia., em assegurar a maior eficiência dos serviços sob sua direção mas discorda possam as res-

pôncias os seus autores e inconseqüentemente, integrados nos quadros de D.F.S.P. esses elementos desajustados. A Constituição Federal, ao assegurar a liberdade de imprensa, garantiu o livre acesso às fontes de informação, sem a qual a função crítica dos jornais não poderia ser exercida a contento, e o poder público fica privado de um instrumento de apreciação cujo valor ninguém causará pôr em dúvida na defesa da liberdade de imprensa, a Casa do Jornalista.

sem esquecer a boa acolhida que V. Excia. sempre deu as nossas sugestões e as atenções cordialidade que invocavelmente mantém-se com a classe, apela para V. Excia. a fim de que sejam restabelecidas as normas tradicionais de trabalho dos representantes dos jornais nas diversas repartições da Polícia, na certeza que, com isto, só terá a garantir o sistema de ordem sob a sua direção. Cordiais saudações. (a) Herbert Moses, presidente.

## O CAMBIO DO ENTREGUISMO

O sr. Vargas deu ordens ao líder do projeto sobre câmbio de há muito enviado à Câmara por sugestão do seu ministro da Fazenda. De acordo com o projeto, ao lado do câmbio oficial, segundo o qual o dólar continuaria valendo 18,70, seria instituído um mercado livre de câmbio, onde o preço do dólar resultaria do livre jogo da oferta e da procura... e dos manejos dos grandes bancos americanos. Nesse mercado livre se operaria a entrada de novas capitais estrangeiras e a remessa de lucros, o pagamento dos serviços e a exportação dos chamados produtos gravosos. Quanto à remessa dos lucros, as empresas que exploram serviços públicos ou de comprovado interesse fundamental para a economia do país continuariam gozando do privilégio de fazer suas remessas pelo câmbio oficial.

Que significação tem as medidas tomadas pelo governo para transformar em lei esse projeto, de há muito encalhado na Câmara?

Ela significa que, também neste setor, o governo de sr. Getúlio Vargas cedeu a todas as exigências do imperialismo. Vai-se por água abaixo toda a campanha demagogica de há seis meses atrás. Legaliza-se o saque ao país através da liberdade para a remessa de lucros das empresas imperialistas. Aliás, agindo dessa maneira, o sr. Getúlio é coerente com as mesmas medidas de entreguismo e traição que vêm tomando — pacto militar, entrega do petróleo, etc.

Afirmo o governo que o mercado livre de câmbio estimulará a entrada de capitais estrangeiros no país. Isto naturalmente é certo. O capitalista americano, que dispõe, hoje, de 100.000 dólares para empregar no Brasil, obtém por eles apenas cerca de 1.500.000 cruzados, pelo câmbio oficial. Pelo câmbio livre (dólar a 35,00, como está hoje) obterá 2.500.000 cruzados, isto é, quase o dobro. Não poderia haver melhor atrativo para esse capital. Mas, que deixará ele no Brasil? O mesmo que tem deixado até hoje: uns alguns horacos no chão, mais alguma experiência para nosso povo. E assegurar populosas lucras para os americanos, que desaparecerão livremente, graças a Vargas...

O AMPLIO SENTIDO DA III CONVENÇÃO

Deste modo o general Artur Carnaúba que grava perigo cravo sobre a Nação. E depois de aceitar a necessidade do estabelecimento do monopólio estatal para todos os fases da indústria de nosso euro-negro, resultará o imperativo da unidade do povo brasileiro contra os corruptos estrangeiros e seus agentes, contra os ricos e os pobres.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

A Sociedade (art. 12) poderá emitir obrigações aos portadores (detentores) até o limite do dobro do capital integralizado.

Os estatutos (§ 1º do referido artigo) determinarão as condições em que aquelas obrigações poderão ser convertidas em ações, resgatadas ou limitadas.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

Cumpremos registrar que a memorável conclusão será levada a efeito em dois momentos mais decisivos da nossa história, quando se pretende transformar em lei o projeto de nº 156, disposto sobre a constituição da Petrobrás, sociedade mista, da qual os trusts, através de suas subsidiárias, engajadas e sediadas no Brasil (§. IV do art. 13) e de seus filhos (art. 14) do mesmo artigo, devem participar com 50% das suas ações para o pleno financiamento das empresas, não podendo negar o direito de voto na Sociedade, apesar das preceções do art. 5º (caso pela União de 50% das ações ordinárias), tanto mais que lhes é dito o direito (§. 3º do art. 14) de elegêr 4ºs diretores, disposto só com data de 15% das ações, 5% e 10% das que poderiam ser votadas, e a terceira parte, para fazer recuar o atual governo e sua polícia de bandoleiros.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

— E não param ali as facilidades proporcionadas aos monopólios petrolíferos internacionais — prosseguem o orador.

# Cartas de Vítóres

DEFENDEREMOS  
NOSSO SOLO DE  
ARMAS NAS MAOS

Escrive o leitor Alberto Cunha Andrade:

Como brasileiro, como patriota e como homem vojo-me torcendo a dirigir-me a vossa jornal, no sentido de que fique patenteado publicamente o meu protesto, contra a invasão do nosso sagrado solo, por soldados norte-americanos que em verdadeiro acinte aos nossos brios de povo civilizado e pacífico por índole, querem que sejam obrigados a tragar a qualificação de colonia dos Estados Unidos da América do Norte.

E claro a todos nós, o que vira o governo tanque com o envio de seu homem de confiança ao nosso país precedido de três navios de guerra para fazer a sua cobertura, uma vez que têm medo de que lhe aconteça o que aconteceu ao general da esquadra na França.

Em primeiro plano está a exigência do envio de nossos jovens para a guerra da Coreia e a entrega do nosso povo.

A premissa de ocupação desse país pelos americanos, quererá dizer um trecho da revista «Problemas» n.º 39 na sua página 3, cujo título é: «MAIS

UM PASSO PARA A GUERRA».

O referido «ACORDO DE ASSISTENCIA MILITAR» é um verdadeiro retrato para a guerra, elaborado secretamente à revelia do povo, e contraria os interesses vitais da nação. Trata-se antes de tudo de arrastar o país às ações guerrilhas do governo dos Estados Unidos, de enviar tropas brasileiras para a Coréia ou para qualquer outra parte do mundo, segundo informações da Irmuan. Não é por acaso que se repete neste documento o leigo do governo de Vargas proporcionar forças armadas as Nações Unidas organização que, como é notório, não passa de mero instrumento para a agressão norte-americana na Coréia.

Vejamos pois a veracidade dos fatos comprovados na prática através a política de submissão do governo do sr. Vargas ao imperialismo americano.

Entretanto, não consideram que militares de brasileiros se levantando se precisou for de armas na mão, para expulsar o mesmo sózinho todos aqueles que vieram com a intenção de nos humilharem e nos saquearem.

Que atentem bem.  
(as) Alberto Cunha Andrade.

# Completo êxito do III Congresso Cearense de Defesa do Petróleo

Vigorosa condenação do projeto entregista da Petrobrás e intenso apoio ao Monopólio Estatal — Escolhida

FORTALEZA, junho (I.P.) —

III Congresso Cearense de Defesa do Petróleo. As sessões de instalação e encerramento foram realizadas na Associação de Imprensa, tendo tomado assento à mesa que dirigiu os trabalhos da primeira os sr. deputados Péricles Gomes de Araújo, Renato Braga, Edvaldo Mele Tavares e Manoel Honório Filho, vereador Manoel Tavares; engenheiro José Leal Lima Verde; escritora Margarida Sabóia de Medeiros; drs. Cícero Sá Ferreira e Olavo de Sampaio; estudantes Manoel Aguiar de Araújo e Ermindo Uchôa Lima.

Requeritivamente presidente do Centro Liceal de Educação e Cultura e representante do Departamento Estudantil da UDN;

sra. Juracy Menezes, representante da Federação de Mulheres do Ceará; e srs. Orlando Sobreira de Sampaio, inspetor do IAPETC; e Romulo Barroso, representante da União Geral dos Trabalhadores.



Aspecto da sessão solene de encerramento do III Congresso Cearense de Defesa do Petróleo, vedando-se quando falava, o professor jornalista Madaleno Girão Barroso.

## NA SESSÃO DE ENCERRAMENTO

No ato de encerramento, vinhão-se à Mesa, entre outros, representantes da Assembleia Legislativa do Estado, o juiz Floriano Benevides, o professor

e jornalista Madaleno Girão Barroso, diretor da «Casa de Notícias», o vereador Raimundo Tavares, o acadêmico Elmo Moreno, o operário Abílio Silva e os srs. Manoel Cunha de Almeida, e Raimundo Onofre Rocha e José Meireles, delegado das Comissões de bairro do CEDPEN, engenheiro José Leal Lima Verde, dr. Olavo Sampaio e sr. José Meireles.

## DELEGADOS A III CONVENÇÃO NACIONAL

DELEGADOS A III CONVENÇÃO NACIONAL

O Congresso escolheu a seguinte delegação para representar o Ceará na III Convenção Nacional de Defesa do Petróleo, a instalar-se a 5 de julho

próximo, na capital da Rep. Pública: deputado Péricles Gomes de Araújo, professor e jornalista Madaleno Girão Barroso,

engenheiro José Leal Lima Verde, dr. Olavo Sampaio e sr. José Meireles.

## CÉSAR ALFAIA TE

TECIDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

TAILLEURS PARA SENHORAS

CREDÍARIO: — FONE: 37-0114

## Protesta o C.M. de Niterói Contra a Prisão de Ducas

Entregue ao embaixador da França veemente

### mensagem de protesto

O Comitê Municipal de Niterói do Partido Comunista do Brasil, enviou ao embaixador da França a seguinte mensagem de protesto contra as perseguições aos partidários da paz e, pais, por motivo da ação repressiva especialmente, contra a prisão do grande líder de povo francês, deputado Jacques Duclos, secretário geral do P.C.F.

São esses aspectos todos do problema do desenvolvimento econômico, dependendo todos, naturalmente, de uma organização estrutural, de um funcionamento equilibrado do sistema terrestre.

Asim, facil e aquilatável os grandes lucros que poderiam vir da exploração do petróleo nacional, desde que sob forma de monopólio do Estado, comparece a Excelecência geográfica traçada no projeto Cloher, n.º 6, de novembro de 1948, pag. 73.

Devemos entregar o petróleo no monopólio estatal.

O Governo e quem deve explorá-lo. Se permitirmos o capital particular, mesmo nacional, nosso petróleo pode cair nas mãos dos testas de ferro.

c) redação de despesas produtivas

Já vimos que as despesas improductivas, por não produzirem diretamente nova aquisição de bens, não acarretaram novas receitas, gerando os déficits inflacionários, exigindo a emissão. Devem ser reduzidas ao mínimo.

Convém salientar, aqui, que a própria Verba Material permanece, em alguns casos, redução de 20 a 50%. Uma redução de 20% nessas verbas não seria portanto excessiva.

d) apuramento do sistema arrecadador

Um exemplo dirigido a VI — JUSTIFICATIVAS DO ANTE-PROJETO

O substitutivo que apresenta, mais parece querer curar os sintomas do funcionalismo. Foi elaborado auscultando a opinião da classe, claramente expondo a sua origem, cartas e telegramas que chegaram ao ministro da Comissão, sem rato no memorial branco.

Devemos entregar o petróleo no monopólio estatal.

O Governo e quem deve explorá-lo. Se permitirmos o capital particular, mesmo nacional, nosso petróleo pode cair nas mãos dos testas de ferro.

e) redução de despesas produtivas

Já vimos que as despesas improductivas, por não produzirem diretamente nova aquisição de bens, não acarretaram novas receitas, gerando os déficits inflacionários, exigindo a emissão. Devem ser reduzidas ao mínimo.

Não poderia o substitutivo, também, deixar de atender aos justos reclamos por uma reestruturação, a que, aliás, deve ser efetuada no próprio interesse da administração.

Milhares de pessoas participaram na construção deste grande edifício e é rendimento impossível enumerar os nomes de todos aqueles que contribuíram para a construção, a começar pelo fundador, André Stihl, e os personagens de tipo fascista, contra os partidários da paz em França, numa tentativa inútil de fazer calar a voz daqueles que não mediram sacrifícios nem conseguiram libertar o sagrado solo francês da bota nazista.

E' de salientar, ainda, que 10% da despesa reverta aos próprios cofres públicos, na forma de impostos.

**CONCLUSÃO**

Pode, evidentemente, o seu Senhor Presidente, ser considerado o aumento de salário-família, salário social por excelência e das medidas tendentes a evitar acréscimos de novas despesas.

Quanto à tabela de aumento proposta, já expusemos as devidas considerações.

E' de salientar, ainda, que 10% da despesa reverta aos próprios cofres públicos, na forma de impostos.

**CONCLUSÃO**

Pode, evidentemente, o seu Senhor Presidente, ser considerado o aumento de salário-família, salário social por excelência e das medidas tendentes a evitar acréscimos de novas despesas.

Outrossim protestamos contra a prisão do patriota e jornalista André Stihl e as personalidades de tipo fascista, contra os partidários da paz em França, numa tentativa inútil de fazer calar a voz daqueles que não mediram sacrifícios nem conseguiram libertar o sagrado solo francês da bota nazista.

Todos igualmente, os franceses, lutaram incansavelmente, lutaram para libertá-lo do não menos arrogante invasor — os imperialistas americanos — o que sem dúvida, será consagrada para esta luta estão todos os patriotas franceses!

Queremos transmitir a vossa governos, sr. Embaixador, os desejos de proletariado e do povo, que tentos a hora de submeter a elevada proposta de Vossa Exceléncia, em amparo, e a prova de que acreditamos.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a Vossa Exceléncia os protestos da nossa massa profunda recepto.

Atenciosamente — (Ass.) — O C.M. de Ritoiro do P.C.B.

O Comitê Municipal de Niterói do Partido Comunista do Brasil, dirige o mais veemente protesto por intermédio de Vossa Exceléncia ao governo do vosso pais, por motivo da ação repressiva especialmente, contra a prisão do grande líder de povo francês, deputado Jacques Duclos, secretário geral do P.C.F.

O Comitê Municipal de Niterói do Partido Comunista do Brasil, dirige o mais veemente protesto por intermédio de Vossa Exceléncia ao governo do vosso pais, por motivo da ação repressiva especialmente, contra a prisão do grande líder de povo francês, deputado Jacques Duclos, secretário geral do P.C.F.

O Comitê Municipal de Niterói do Partido Comunista do Brasil, dirige o mais veemente protesto por intermédio de Vossa Exceléncia ao governo do vosso pais, por motivo da ação repressiva especialmente, contra a prisão do grande líder de povo francês, deputado Jacques Duclos, secretário geral do P.C.F.

O Comitê Municipal de Niterói do Partido Comunista do Brasil, dirige o mais veemente protesto por intermédio de Vossa Exceléncia ao governo do vosso pais, por motivo da ação repressiva especialmente, contra a prisão do grande líder de povo francês, deputado Jacques Duclos, secretário geral do P.C.F.

O Comitê Municipal de Niterói do Partido Comunista do Brasil, dirige o mais veemente protesto por intermédio de Vossa Exceléncia ao governo do vosso pais, por motivo da ação repressiva especialmente, contra a prisão do grande líder de povo francês, deputado Jacques Duclos, secretário geral do P.C.F.

O Comitê Municipal de Niterói do Partido Comunista do Brasil, dirige o mais veemente protesto por intermédio de Vossa Exceléncia ao governo do vosso pais, por motivo da ação repressiva especialmente, contra a prisão do grande líder de povo francês, deputado Jacques Duclos, secretário geral do P.C.F.

O Comitê Municipal de Niterói do Partido Comunista do Brasil, dirige o mais veemente protesto por intermédio de Vossa Exceléncia ao governo do vosso pais, por motivo da ação repressiva especialmente, contra a prisão do grande líder de povo francês, deputado Jacques Duclos, secretário geral do P.C.F.

O Comitê Municipal de Niterói do Partido Comunista do Brasil, dirige o mais veemente protesto por intermédio de Vossa Exceléncia ao governo do vosso pais, por motivo da ação repressiva especialmente, contra a prisão do grande líder de povo francês, deputado Jacques Duclos, secretário geral do P.C.F.

O Comitê Municipal de Niterói do Partido Comunista do Brasil, dirige o mais veemente protesto por intermédio de Vossa Exceléncia ao governo do vosso pais, por motivo da ação repressiva especialmente, contra a prisão do grande líder de povo francês, deputado Jacques Duclos, secretário geral do P.C.F.

O Comitê Municipal de Niterói do Partido Comunista do Brasil, dirige o mais veemente protesto por intermédio de Vossa Exceléncia ao governo do vosso pais, por motivo da ação repressiva especialmente, contra a prisão do grande líder de povo francês, deputado Jacques Duclos, secretário geral do P.C.F.

O Comitê Municipal de Niterói do Partido Comunista do Brasil, dirige o mais veemente protesto por intermédio de Vossa Exceléncia ao governo do vosso pais, por motivo da ação repressiva especialmente, contra a prisão do grande líder de povo francês, deputado Jacques Duclos, secretário geral do P.C.F.

O Comitê Municipal de Niterói do Partido Comunista do Brasil, dirige o mais veemente protesto por intermédio de Vossa Exceléncia ao governo do vosso pais, por motivo da ação repressiva especialmente, contra a prisão do grande líder de povo francês, deputado Jacques Duclos, secretário geral do P.C.F.

O Comitê Municipal de Niterói do Partido Comunista do Brasil, dirige o mais veemente protesto por intermédio de Vossa Exceléncia ao governo do vosso pais, por motivo da ação repressiva especialmente, contra a prisão do grande líder de povo francês, deputado Jacques Duclos, secretário geral do P.C.F.

O Comitê Municipal de Niterói do Partido Comunista do Brasil, dirige o mais veemente protesto por intermédio de Vossa Exceléncia ao governo do vosso pais, por motivo da ação repressiva especialmente, contra a prisão do grande líder de povo francês, deputado Jacques Duclos, secretário geral do P.C.F.

O Comitê Municipal de Niterói do Partido Comunista do Brasil, dirige o mais veemente protesto por intermédio de Vossa Exceléncia ao governo do vosso pais, por motivo da ação repressiva especialmente, contra a prisão do grande líder de povo francês, deputado Jacques Duclos, secretário geral do P.C.F.

O Comitê Municipal de Niterói do Partido Comunista do Brasil, dirige o mais veemente protesto por intermédio de Vossa Exceléncia ao governo do vosso pais, por motivo da ação repressiva especialmente, contra a prisão do grande líder de povo francês, deputado Jacques Duclos, secretário geral do P.C.F.

O Comitê Municipal de Niterói do Partido Comunista do Brasil, dirige o mais veemente protesto por intermédio de Vossa Exceléncia ao governo do vosso pais, por motivo da ação repressiva especialmente, contra a prisão do grande líder de povo francês, deputado Jacques Duclos, secretário geral do P.C.F.

O Comitê Municipal de Niterói do Partido Comunista do Brasil, dirige o mais veemente protesto por intermédio de Vossa Exceléncia ao governo do vosso pais, por motivo da ação repressiva especialmente, contra a prisão do grande líder de povo francês, deputado Jacques Duclos, secretário geral do P.C.F.

O Comitê Municipal de Niterói do Partido Comunista do Brasil, dirige o mais veemente protesto por intermédio de Vossa Exceléncia ao governo do vosso pais, por motivo da ação repressiva especialmente, contra a prisão do grande líder de povo francês, deputado Jacques Duclos, secretário geral do P.C.F.

O Comitê Municipal de Niterói do Partido Comunista do Brasil, dirige o mais veemente protesto por intermédio de Vossa Exceléncia ao governo do vosso pais, por motivo da ação repressiva especialmente, contra a prisão do grande líder de povo francês, deputado Jacques Duclos, secretário geral do P.C.F.

O Comitê Municipal de Niterói do Partido Comunista do Brasil, dirige o mais veemente protesto por intermédio de Vossa Exceléncia ao governo do vosso pais, por motivo da ação repressiva especialmente, contra a prisão do grande líder de povo francês, deputado Jacques Duclos, secretário geral do P.C.F.

O Comitê Municipal de Niterói do Partido Comunista do Brasil, dirige o mais veemente protesto por intermédio de Vossa Exceléncia ao governo do vosso pais, por motivo da ação repressiva especialmente, contra a prisão do grande líder de povo francês, deputado Jacques Duclos, secretário geral do P.C.F.

O Comitê Municipal de Niterói do Partido Comunista do Brasil, dirige o mais veemente protesto por intermédio de Vossa Exceléncia ao governo do vosso pais, por motivo da ação repressiva especialmente, contra a prisão do grande líder de povo francês, deputado Jacques Duclos, secretário geral do P.C.F.

O Comitê Municipal de Niterói do Partido Comunista do Brasil, dirige o mais veemente protesto por intermédio de Vossa Exceléncia ao governo do vosso pais, por motivo da ação repressiva especialmente, contra a prisão do grande líder de povo francês, deputado Jacques Duclos, secretário geral do P.C.F.

O Comitê Municipal de Niterói do Partido Comunista do Brasil, dirige o mais veemente protesto por intermédio de Vossa Exceléncia ao governo do vosso pais, por motivo da ação repressiva especialmente, contra a prisão do grande líder de povo francês, deputado Jacques Duclos, secretário geral do P.C.F.

O Comitê Municipal de Niterói do Partido Comunista do Brasil, dirige o mais veemente protesto por intermédio de Vossa Exceléncia ao governo do vosso pais, por motivo da ação repressiva especialmente, contra a prisão do grande líder de povo francês, deputado Jacques Duclos, secretário

## NOTA INTERNACIONAL

### As Manifestações na Itália

A imprensa esdras, com seus telegramas sob medida encerrados pelas agências telegráficas do imperialismo, timbrou todos esses dias em ocultar a verdade sobre os acontecimentos que precederam a chegada de Ridgway a Roma e mesmo durante sua rápida estada naquela capital.

As correspondências que nosso enviado especial, Moacyr Werneck de Castro, enviou para este jornal, procedentes de Roma, desmascaram por inteiro o que disse a «esdras», ou melhor, pelo que deixou de dizer — as manifestações populares de repulsa ao general microbo.

Agora telegrama de Moscou transcreve os seguintes trechos de um artigo de B. Vronski, comentarista internacional do «Izvestia», sobre o protesto do povo italiano contra a visita de Ridgway. Diz o artista: «Algumas das atas da chegada de Ridgway a Roma, as autoridades italianas recorrem no emprego de medidas repressivas para assegurar a «ordem pública» no país. No entanto, no dia da chegada de Ridgway a Roma, os muros das casas apareceram cobertos de letreros e inscrições: «Fora da Itália os norte americanos!», «Fora o general do pestel» e outros ne-

Sundo Brosski, não é surpreendente que o general Ridgway se tenha apressado em abandonar a capital italiana e no dia seguinte mesmo saisse de avião para Nápoles. Mas ainda não tinha atirado ali — prossegue — e já fazia ecoar o grito de «Fora o general do pestel!». Nenhuma espécie de medidas policiais pôde impedir que os norteamericanos expressassem seu indignado protesto contra a presença do general do «pestel» na Itália.

Greves, manifestações, reuniões e comícios de protesto contra a estada do general Ridgway em Roma — escreve Brosski — demonstraram a unidade do povo italiano, em defesa da paz e da soberania nacional. Ao mesmo tempo, a política dos agressores americanos prejudica os sagrados interesses dos povos amantes da paz.

Tais manifestações, que a imprensa do dólar em vão tenta ocultar ao conhecimento dos demais povos, representam em todos os países. Elas são uma afirmação poderosa de sentimentos de paz dos povos, de seu ódio sagrado aos que pretendem desencadear uma nova guerra mundial.

Além disso, são um exemplo prático de como é possível, e necessário, em benefício da preservação da paz, desenvolver formas de luta mais altas, como os comícios e as greves e passeatas de protesto contra as maquinarias de homens, se homens ainda podem ser chamados esses monstros, de tipo de Ridgway, Dean Acheson e outros provocadores de guerra itinerantes.

E é sobretudo por esse exemplo que receiam os provocadores de guerra. E' sobretudo por isso que eles autorizam a seus escribas que ocultem e deformem a verdade dos fatos.

# Ditada Pe'sos Imperialistas Americanos A Provocação da Venezuela Contra a URSS

Comentários do "Trud" e da "Gazeta Literária"  
de Moscou

MOSCOU, 21 (Tass) — Os jornais moscovitas «Trud» e «Gazeta Literária» publicaram artigos, comentando a situação da Venezuela.

Os fatos demonstram, de maneira convincente, que os verdadeiros dirigentes da Venezuela, que exploram e saqueiam a classe operária daquele país — escreve Rudakov em «Gazeta Literária» — são os magnatas petroleiros de Wall Street.

Tudo isto demonstra espe-

cialmente a indecorosa conduta das autoridades da Venezuela para com os diplomatas soviéticos daquele país.

Esse ato provocatório, que trouxe alegria a que o governo soviético rompesse as relações diplomáticas com a Venezuela, não foram ditados, naturalmente, por conveniência do povo venezuelano, que é interessado vitalmente em manter relações de amizade e de colaboração pacífica com a União Soviética. As provocações foram inspiradas pelas incendiárias de guerra norte-americanas, que fazem todo o possível para aumentar a tensão internacional.

Um dos métodos preferidos

pelo Departamento de Esta-

do — prossegue o articulista — é precisamente a provocação de incidentes anti-soviéticos pelos seus satélites latino-americanos. Recordemos que há bem pouco tempo praticaram atos dessa natureza os governantes de Cuba, e, antes, os círculos governamentais do Brasil e do Chile.

Moskin escreve no «Trud»

sobre a política criminosa dos imperialistas dos Estados Unidos, que saqueiam impiedosamente a Venezuela e exploram com ferocidade inaudita os trabalhadores daquele país.

Essa política — acrescenta Moskin — desperta, contudo, legítima indignação do povo venezuelano, apesar do terror policial reinante. Camadas da

população, cada vez mais amplas, se põem a lutar por paz, liberdade e a independência nacional.

**EXPOR A VERDADE SOBRE A URSS  
É LUTAR EM DEFESA DA PAZ**

**A URSS abre suas portas a todas as pessoas honradas e sinceras**

MOSCOU, 21 (I.P.) — Sobre o título «Expor a verdade sobre a URSS é uma forma de luta pela paz», o comentarista Tchernichov escreveu o seguinte:

«Anualmente visitam a URSS numerosas delegações de todo o mundo. Representantes de operários, campesinos, cientistas, escritores e líderes so-

**Descoberto na URSS  
Um Fóssil que Viveu há  
Cem Milhões de Anos**

Prosseguem as escavações científicas no local da descoberta

MOSCOU, 21 (Tass) — Relataram a esta cidade, vindos de Alma Ata, o professor Anatoli Rozhdestvenskiy, colaborador científico do Instituto de Paleontologia da Academia de Ciências da URSS. O professor Rozhdestvenskiy dirigiu as escavações de um gigantesco plesiosaurio fóssil, encontrado em Kasachstan. Em entrevista à imprensa, disse o segun-

do: «O esqueleto petrificado, descoberto nas escavações que realizamos, pertence a um animal carnívoro do grupo dos plesiosaurios. Esse gigante mede dezoito metros e viveu há mais de cem milhões de anos, no período juráico. O território do Kasachstan, onde foi encontrado o fóssil, era naquele período o fundo do mar juráico.

O professor Rozhdestvenskiy comunicou em seguida que o plesiosaurio de Kasachstan é um raríssimo achado paleontológico.

O professor Rozhdestvenskiy comunicou em seguida que o plesiosaurio de Kasachstan é um raríssimo achado paleontológico.

MOSCOU, 21 (Tass) — Declarou o Ministro Adjunto da Agricultura da União Soviética, Pavel Kuchumov, no plenário do Comitê Central do Sindicato dos Operários de Parques de Máquinas e Tratores e de Órgãos Agrícolas da Indústria: «Até 10 de junho se manteve-se seis milhas de hectáreas mais que o ano passado. Desempenham um papel decisivo na realização do planejamento os parques de máquinas e tratores que dispõem de grandes quantidades de máquinas modernas especializadas.

O número total de máquinas-agradoras, tritadoras, em milhão e meio e cinqüenta e dois, aumentou em média, em 10%, em comparação com o ano passado. Quase toda o parque de máquinas e tratores do Caucaso do Norte, Ucrânia, Transcaucásia e Sibéria têm tais máquinas. Muitas agradoras-tritadoras se envidram também para as regiões centrais, setentrionais e ocidentais da União Soviética. Os mecanicos da Agricultura tratam de aproveitar o melhor possível as máquinas que se lhes confiam.

**DUPLICADA A PRODUÇÃO AGRÍCOLA SOVIÉTICA**

MOSCOU, 21 (Tass) — Declarou o Ministro Adjunto da

comunidade a ocupação do território brasileiro por tropas norte-americanas com o objetivo de smagar a crescente resistência do povo brasileiro contra a entrega do país aos imperialistas norte-americanos. Por

onde Acheson passou deixou o rastro de guerra e da colonização. A próxima visita de Acheson ao Brasil e a diversas cidades demonstra que a resistência, nos países latino-americanos e em todo mundo, à política de guerra dos EUA, jamais foi tão profunda como

quanto:

«Anualmente visitam a URSS

dezenas de delegações de todo o mundo. Representantes de

operários, campesinos, ciêntistas, escritores e líderes so-

viéticos e europeus.

No fim do ano passado houve 13 000 povoados eletrificados.

■ O fornecimento por parte do Brasil de carne de cão é dos

generais norte-americanos bem

■ necessários para a preservação da paz, desen-

volver formas de luta mais altas, como os comícios e as

greves e passeatas de protesto contra as maquinarias de

homens, se homens ainda podem ser chamados esses mon-

stros, de tipo de Ridgway, Dean Acheson e outros provocadores

de guerra itinerantes.

E é sobretudo por esse exemplo que receiam os provoca-

dores de guerra. E' sobretudo por isso que eles autorizam a

seus escribas que ocultem e deformem a verdade dos fatos.

### Pujante Desenvolvimento da Indústria E Agricultura Soviéticas

MOSCOU, 21 (Tass) — O «Pravda» publica, em nota econômica, que a indústria e agricultura do país soviético desenvolvem-se à base das mais recentes conquistas da ciência e da técnica. O Partido Comunista e o governo soviético preocupam-se diariamente em equipar todos os setores da economia nacional de instalações de primeira qualidade e de progresso técnico. O progresso técnico na União Soviética orienta-se no sentido de criar rapidamente a base material e técnica da sociedade comunista. O jornal aponta exemplos demonstrativos do muito que avançou a técnica soviética nos últimos anos. Para mecanizar os trilhos pesados e que requerem grande quantidade de operários nas grandes obras

hidrelétricas em construção fabricaram-se potentes hidrogeradores e dinas, escavadoras móveis de uma e várias escavadoras de grande rendimento e caminhões de 25 toneladas.

Mostra o comentário que a União Soviética dispõe de uma indústria de construções mecânicas capaz de produzir máquinas modernas de grande precisão. No ano passado construíram-se nas fábricas soviéticas cerca de quinze mil novos tipos e mísulas de máquinas e instalações industriais. A indústria soviética é feita de ferro e fiação, fábricas de cerâmica, cimento, cerâmica e de prensas de grande capacidade, de máquinas e instalações de construção civil.

Mostra o comentário que a União Soviética dispõe de uma indústria de construção mecânica capaz de produzir máquinas modernas de grande precisão. No ano passado construíram-se nas fábricas soviéticas cerca de quinze mil novos tipos e mísulas de máquinas e instalações industriais. A indústria soviética é feita de ferro e fiação, fábricas de cerâmica, cimento, cerâmica e de prensas de grande capacidade, de máquinas e instalações de construção civil.

Mostra o comentário que a União Soviética dispõe de uma indústria de construção mecânica capaz de produzir máquinas modernas de grande precisão. No ano passado construíram-se nas fábricas soviéticas cerca de quinze mil novos tipos e mísulas de máquinas e instalações industriais. A indústria soviética é feita de ferro e fiação, fábricas de cerâmica, cimento, cerâmica e de prensas de grande capacidade, de máquinas e instalações de construção civil.

Mostra o comentário que a União Soviética dispõe de uma indústria de construção mecânica capaz de produzir máquinas modernas de grande precisão. No ano passado construíram-se nas fábricas soviéticas cerca de quinze mil novos tipos e mísulas de máquinas e instalações industriais. A indústria soviética é feita de ferro e fiação, fábricas de cerâmica, cimento, cerâmica e de prensas de grande capacidade, de máquinas e instalações de construção civil.

Mostra o comentário que a União Soviética dispõe de uma indústria de construção mecânica capaz de produzir máquinas modernas de grande precisão. No ano passado construíram-se nas fábricas soviéticas cerca de quinze mil novos tipos e mísulas de máquinas e instalações industriais. A indústria soviética é feita de ferro e fiação, fábricas de cerâmica, cimento, cerâmica e de prensas de grande capacidade, de máquinas e instalações de construção civil.

Mostra o comentário que a União Soviética dispõe de uma indústria de construção mecânica capaz de produzir máquinas modernas de grande precisão. No ano passado construíram-se nas fábricas soviéticas cerca de quinze mil novos tipos e mísulas de máquinas e instalações industriais. A indústria soviética é feita de ferro e fiação, fábricas de cerâmica, cimento, cerâmica e de prensas de grande capacidade, de máquinas e instalações de construção civil.

Mostra o comentário que a União Soviética dispõe de uma indústria de construção mecânica capaz de produzir máquinas modernas de grande precisão. No ano passado construíram-se nas fábricas soviéticas cerca de quinze mil novos tipos e mísulas de máquinas e instalações industriais. A indústria soviética é feita de ferro e fiação, fábricas de cerâmica, cimento, cerâmica e de prensas de grande capacidade, de máquinas e instalações de construção civil.

Mostra o comentário que a União Soviética dispõe de uma indústria de construção mecânica capaz de produzir máquinas modernas de grande precisão. No ano passado construíram-se nas fábricas soviéticas cerca de quinze mil novos tipos e mísulas de máquinas e instalações industriais. A indústria soviética é feita de ferro e fiação, fábricas de cerâmica, cimento, cerâmica e de prensas de grande capacidade, de máquinas e instalações de construção civil.

Mostra o comentário que a União Soviética dispõe de uma indústria de construção mecânica capaz de produzir máquinas modernas de grande precisão. No ano passado construíram-se nas fábricas soviéticas cerca de quinze mil novos tipos e mísulas de máquinas e instalações industriais. A indústria soviética é feita de ferro e fiação, fábricas de cerâmica, cimento, cerâmica e de prensas de grande capacidade, de máquinas e instalações de construção civil.

Mostra o comentário que a União Soviética dispõe de uma indústria de construção mecânica capaz de produzir máquinas modernas de grande precisão. No ano passado construíram-se nas fábricas soviéticas cerca de quinze mil novos tipos e mísulas de máquinas e instalações industriais. A indústria soviética é feita de ferro e fiação, fábricas de cerâmica, cimento, cerâmica e de prensas de grande capacidade, de máquinas e instalações de construção civil.

Mostra o comentário que a União Soviética dispõe de uma indústria de construção mecânica capaz de produzir máquinas modernas de grande precisão. No ano passado construíram-se nas fábricas soviéticas cerca de quinze mil novos tipos e mísulas de máquinas e instalações industriais. A indústria soviética é feita de ferro e fiação, fábricas de cerâmica, cimento, cerâmica e de prensas de grande capacidade, de máquinas e instalações de construção civil.

Mostra o comentário que a União Soviética dispõe de uma indústria de construção mecânica capaz de produzir máquinas modernas de grande precisão. No ano passado construíram-se nas fábricas soviéticas cerca de quinze mil novos tipos e mísulas de máquinas e instalações industriais. A indústria soviética é feita de ferro e fiação, fábricas de cerâmica, cimento, cerâmica e de prensas de grande capacidade, de máquinas e instalações de construção civil.

Mostra o comentário que a União Soviética dispõe de uma indústria de construção mecânica capaz de produzir máquinas modernas de grande precisão. No ano passado construíram-se nas fábricas soviéticas cerca de quinze mil novos tipos e mísulas de máquinas e instalações industriais. A indústria soviética é feita de ferro e fiação, fábricas de cerâmica, cimento, cerâmica e de prensas de grande capacidade, de máquinas e instalações de construção civil.

Mostra o comentário que a União Soviética dispõe de uma indústria de construção mecânica capaz de produzir máquinas modernas de grande precisão. No ano passado construíram-se nas fábricas soviéticas cerca de quinze mil novos tipos e mísulas de máquinas e instalações industriais. A indústria soviética é feita de ferro e fiação, fábricas de cerâmica, cimento, cerâmica e de prensas de grande capacidade, de máquinas e instalações de construção civil.

Mostra o comentário que a União Soviética dispõe de uma indústria de construção mecânica capaz de produzir máquinas modernas de grande precisão. No ano passado construíram-se nas fábricas soviéticas cerca de quinze mil novos tipos e mísulas de máquinas e instalações industriais. A indústria soviética é feita de ferro e fiação, fábricas de cerâmica, cimento, cerâmica e de prensas de grande capacidade, de máquinas e instalações de construção civil.

Mostra o comentário que a União Soviética dispõe de uma indústria de construção mecânica capaz de produzir máquinas modernas de grande precisão. No ano passado construíram-se nas fábricas soviéticas cerca de quinze mil novos tipos e mísulas de máquinas e instalações industriais. A indústria soviética é feita de ferro e fiação, fábricas de cerâmica, cimento, cerâmica e de prensas de grande capacidade, de máquinas e instalações de construção civil.

Mostra o comentário que a União Soviética dispõe de uma indústria de construção mecânica capaz de produzir máquinas modernas de grande precisão. No ano passado construíram-se nas fábricas soviéticas cerca de quinze mil novos tipos e mísulas de máquinas e instalações industriais. A indústria soviética é feita de ferro e fiação, fábricas de cerâmica, cimento, cerâmica e de prensas de grande capacidade, de máquinas e instalações de construção civil.

Mostra o comentário que a União Soviética dispõe de uma indústria de construção mecânica capaz de produzir máquinas modernas de grande precisão. No ano passado construíram-se nas fábricas soviéticas cerca de quinze mil novos tipos e mísulas de máquinas e instalações industriais. A indústria soviética é feita de ferro e fiação, fábricas de cerâmica, cimento, cerâmica e de pre

## AUMENTO DE SALÁRIOS PARA OS SAPATEIROS

reivindicado pelos sapateiros. A diretoria do Sindicato, em face do importante assunto que será tratado nessa reunião, solicita o comparecimento do maior número de associados possíveis, àquele hora, no décimo segundo andar do Ministério do Trabalho, a fim de acompanhar os debates que ali serão travados.

# Trabalho Sob Espionagem Policial Na Fábrica de Tecidos Corcovado

## Coação Policial Nos Sindicatos

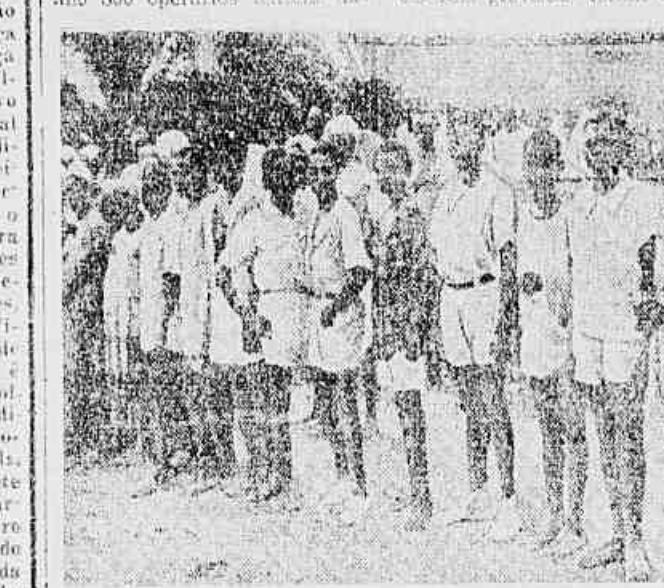
Maria da Graça

O governo do sr. Getúlio Vargas, embora não perca o tempo em afirmar que em nosso país existe liberdade sindical, e que muitas e respondendo pelo poder público, não se contenta em manter os Sindicatos subordinados ao Ministério do Trabalho. Até que sua política manda exercer sobre os mesmos autoridade policial que, não sendo constitucional, é usada para amedrontar os membros da diretoria, que tem seu peso sentido pelos beligerantes e seus atos fiscalizados pelos mesmos, mas ilegal e arbitraria visam aos associados quando se reúnem em assembleia para deliberar sobre os problemas e as reivindicações de sua corporação.

Foca a situação em que se encontra, entre outras, o Sindicato dos Sapateiros, que se encontra neste momento em campanha pela conquista de aumento de salários. A presente acentuada de tiras do Setor Trabalhista na sala de reuniões e na secretaria de diretoria, está se tornando por demais impunível para os trabalhadores. Até mesmo os representantes da imprensa que comparecem às assembleias no exercício de sua função sentem a tensão e ameaça que emanam da presença dos beligerantes. Onde, finalmente, em que dispõe-se de lei ou de estatuto sindical se baseia a autoridade policial para se exercer a direção de fiscalizar a vida interior de sua entidade? Se o faz é por pura arbitria, para intimidar os trabalhadores e coagir as diretórias, impedir o interesse dos patrões que adotem medidas eficientes para a conquista de suas reivindicações. Esse é um dos aspectos mais revoltantes da liberdade sindical de Vargas, da sua política de chantagem social, liberalizada do caseteiro para os trabalhadores, charadas da polícia dentro dos Sindicatos, detendo a cordura da miséria e da exploracão. Nada impõem, são a priori assentos de direito sobre a convivência ou não, da permanência desses visitantes indesejáveis, penetrantes, sem qualquer qualidade que os reconheçam como observadores. Temos para nós que uma das formas de acabar com essa coação infantil é resistir contra, exigindo a retirada dos beligerantes da sede dos Sindicatos, e das reuniões, privativa dos associados.

### POLÍCIA AMEALDA CONTRA CRIANÇAS

No dia 21 de janeiro deste ano 300 operários têxteis da



Um grupo de jovens grevistas, meninos e meninas, empregados da Sociedade Africana Textil, de Bessa, Duala.

Fábrica de Flávio e Tecler, da Sociedade Africana Textil de Bessa, próximo de Duala, onde foram interrogados sob o pretexto de costume, de que se colocavam entraves à liberdade do trabalho.

### SOLIDARIEDADE DAS ORGANIZAÇÕES SINDICais

Logo que a União dos Sindicatos Confederados do Camerum teve ciência do ocorrido tomou as providências cabíveis ante a inominável violência. Os meninos grevistas não eram sindicalizados, o que não impedia que a organização sindical superior, a Bala, se desse a seu cargo a defesa de seus direitos. Terminada a greve aquelas menores procuraram o seu órgão de representação sindical.

Enquanto a União dos Sindicatos Confederados entrou em contato com a delegacia de Duala, declararam-se em greve, reivindicando um aumento salarial. Os grevistas eram operários entre 10 e 23 anos de idade, e em sua maioria eram filhos de ambas os sexos, de 12 a 14 anos. Imediatamente a direção da empresa se comunicou com o administrador-residente de Duala, que compareceu ao local.

### ATENÇÃO

Serviços de bombeiros, aparelhos elétricos, aquecedores e fogões e etc., mecânica em geral, chame Reta ou Ramos pelo telefone 42-9954.

Enquanto a União dos Sindicatos Confederados entrou em contato com a delegacia de Duala, declararam-se em greve, reivindicando um aumento salarial. Os grevistas eram operários entre 10 e 23 anos de idade, e em sua maioria eram filhos de ambas os sexos, de 12 a 14 anos. Imediatamente a direção da empresa se comunicou com o administrador-residente de Duala, que compareceu ao local.

Enquanto a União dos Sindicatos Confederados entrou em contato com a delegacia de Duala, declararam-se em greve, reivindicando um aumento salarial. Os grevistas eram operários entre 10 e 23 anos de idade, e em sua maioria eram filhos de ambas os sexos, de 12 a 14 anos. Imediatamente a direção da empresa se comunicou com o administrador-residente de Duala, que compareceu ao local.

Enquanto a União dos Sindicatos Confederados entrou em contato com a delegacia de Duala, declararam-se em greve, reivindicando um aumento salarial. Os grevistas eram operários entre 10 e 23 anos de idade, e em sua maioria eram filhos de ambas os sexos, de 12 a 14 anos. Imediatamente a direção da empresa se comunicou com o administrador-residente de Duala, que compareceu ao local.

Enquanto a União dos Sindicatos Confederados entrou em contato com a delegacia de Duala, declararam-se em greve, reivindicando um aumento salarial. Os grevistas eram operários entre 10 e 23 anos de idade, e em sua maioria eram filhos de ambas os sexos, de 12 a 14 anos. Imediatamente a direção da empresa se comunicou com o administrador-residente de Duala, que compareceu ao local.

Enquanto a União dos Sindicatos Confederados entrou em contato com a delegacia de Duala, declararam-se em greve, reivindicando um aumento salarial. Os grevistas eram operários entre 10 e 23 anos de idade, e em sua maioria eram filhos de ambas os sexos, de 12 a 14 anos. Imediatamente a direção da empresa se comunicou com o administrador-residente de Duala, que compareceu ao local.

Enquanto a União dos Sindicatos Confederados entrou em contato com a delegacia de Duala, declararam-se em greve, reivindicando um aumento salarial. Os grevistas eram operários entre 10 e 23 anos de idade, e em sua maioria eram filhos de ambas os sexos, de 12 a 14 anos. Imediatamente a direção da empresa se comunicou com o administrador-residente de Duala, que compareceu ao local.

Enquanto a União dos Sindicatos Confederados entrou em contato com a delegacia de Duala, declararam-se em greve, reivindicando um aumento salarial. Os grevistas eram operários entre 10 e 23 anos de idade, e em sua maioria eram filhos de ambas os sexos, de 12 a 14 anos. Imediatamente a direção da empresa se comunicou com o administrador-residente de Duala, que compareceu ao local.

Enquanto a União dos Sindicatos Confederados entrou em contato com a delegacia de Duala, declararam-se em greve, reivindicando um aumento salarial. Os grevistas eram operários entre 10 e 23 anos de idade, e em sua maioria eram filhos de ambas os sexos, de 12 a 14 anos. Imediatamente a direção da empresa se comunicou com o administrador-residente de Duala, que compareceu ao local.

Enquanto a União dos Sindicatos Confederados entrou em contato com a delegacia de Duala, declararam-se em greve, reivindicando um aumento salarial. Os grevistas eram operários entre 10 e 23 anos de idade, e em sua maioria eram filhos de ambas os sexos, de 12 a 14 anos. Imediatamente a direção da empresa se comunicou com o administrador-residente de Duala, que compareceu ao local.

Enquanto a União dos Sindicatos Confederados entrou em contato com a delegacia de Duala, declararam-se em greve, reivindicando um aumento salarial. Os grevistas eram operários entre 10 e 23 anos de idade, e em sua maioria eram filhos de ambas os sexos, de 12 a 14 anos. Imediatamente a direção da empresa se comunicou com o administrador-residente de Duala, que compareceu ao local.

Enquanto a União dos Sindicatos Confederados entrou em contato com a delegacia de Duala, declararam-se em greve, reivindicando um aumento salarial. Os grevistas eram operários entre 10 e 23 anos de idade, e em sua maioria eram filhos de ambas os sexos, de 12 a 14 anos. Imediatamente a direção da empresa se comunicou com o administrador-residente de Duala, que compareceu ao local.

Enquanto a União dos Sindicatos Confederados entrou em contato com a delegacia de Duala, declararam-se em greve, reivindicando um aumento salarial. Os grevistas eram operários entre 10 e 23 anos de idade, e em sua maioria eram filhos de ambas os sexos, de 12 a 14 anos. Imediatamente a direção da empresa se comunicou com o administrador-residente de Duala, que compareceu ao local.

Enquanto a União dos Sindicatos Confederados entrou em contato com a delegacia de Duala, declararam-se em greve, reivindicando um aumento salarial. Os grevistas eram operários entre 10 e 23 anos de idade, e em sua maioria eram filhos de ambas os sexos, de 12 a 14 anos. Imediatamente a direção da empresa se comunicou com o administrador-residente de Duala, que compareceu ao local.

Enquanto a União dos Sindicatos Confederados entrou em contato com a delegacia de Duala, declararam-se em greve, reivindicando um aumento salarial. Os grevistas eram operários entre 10 e 23 anos de idade, e em sua maioria eram filhos de ambas os sexos, de 12 a 14 anos. Imediatamente a direção da empresa se comunicou com o administrador-residente de Duala, que compareceu ao local.

Enquanto a União dos Sindicatos Confederados entrou em contato com a delegacia de Duala, declararam-se em greve, reivindicando um aumento salarial. Os grevistas eram operários entre 10 e 23 anos de idade, e em sua maioria eram filhos de ambas os sexos, de 12 a 14 anos. Imediatamente a direção da empresa se comunicou com o administrador-residente de Duala, que compareceu ao local.

Enquanto a União dos Sindicatos Confederados entrou em contato com a delegacia de Duala, declararam-se em greve, reivindicando um aumento salarial. Os grevistas eram operários entre 10 e 23 anos de idade, e em sua maioria eram filhos de ambas os sexos, de 12 a 14 anos. Imediatamente a direção da empresa se comunicou com o administrador-residente de Duala, que compareceu ao local.

Enquanto a União dos Sindicatos Confederados entrou em contato com a delegacia de Duala, declararam-se em greve, reivindicando um aumento salarial. Os grevistas eram operários entre 10 e 23 anos de idade, e em sua maioria eram filhos de ambas os sexos, de 12 a 14 anos. Imediatamente a direção da empresa se comunicou com o administrador-residente de Duala, que compareceu ao local.

Enquanto a União dos Sindicatos Confederados entrou em contato com a delegacia de Duala, declararam-se em greve, reivindicando um aumento salarial. Os grevistas eram operários entre 10 e 23 anos de idade, e em sua maioria eram filhos de ambas os sexos, de 12 a 14 anos. Imediatamente a direção da empresa se comunicou com o administrador-residente de Duala, que compareceu ao local.

Enquanto a União dos Sindicatos Confederados entrou em contato com a delegacia de Duala, declararam-se em greve, reivindicando um aumento salarial. Os grevistas eram operários entre 10 e 23 anos de idade, e em sua maioria eram filhos de ambas os sexos, de 12 a 14 anos. Imediatamente a direção da empresa se comunicou com o administrador-residente de Duala, que compareceu ao local.

Enquanto a União dos Sindicatos Confederados entrou em contato com a delegacia de Duala, declararam-se em greve, reivindicando um aumento salarial. Os grevistas eram operários entre 10 e 23 anos de idade, e em sua maioria eram filhos de ambas os sexos, de 12 a 14 anos. Imediatamente a direção da empresa se comunicou com o administrador-residente de Duala, que compareceu ao local.

Enquanto a União dos Sindicatos Confederados entrou em contato com a delegacia de Duala, declararam-se em greve, reivindicando um aumento salarial. Os grevistas eram operários entre 10 e 23 anos de idade, e em sua maioria eram filhos de ambas os sexos, de 12 a 14 anos. Imediatamente a direção da empresa se comunicou com o administrador-residente de Duala, que compareceu ao local.

Enquanto a União dos Sindicatos Confederados entrou em contato com a delegacia de Duala, declararam-se em greve, reivindicando um aumento salarial. Os grevistas eram operários entre 10 e 23 anos de idade, e em sua maioria eram filhos de ambas os sexos, de 12 a 14 anos. Imediatamente a direção da empresa se comunicou com o administrador-residente de Duala, que compareceu ao local.

Enquanto a União dos Sindicatos Confederados entrou em contato com a delegacia de Duala, declararam-se em greve, reivindicando um aumento salarial. Os grevistas eram operários entre 10 e 23 anos de idade, e em sua maioria eram filhos de ambas os sexos, de 12 a 14 anos. Imediatamente a direção da empresa se comunicou com o administrador-residente de Duala, que compareceu ao local.

Enquanto a União dos Sindicatos Confederados entrou em contato com a delegacia de Duala, declararam-se em greve, reivindicando um aumento salarial. Os grevistas eram operários entre 10 e 23 anos de idade, e em sua maioria eram filhos de ambas os sexos, de 12 a 14 anos. Imediatamente a direção da empresa se comunicou com o administrador-residente de Duala, que compareceu ao local.

Enquanto a União dos Sindicatos Confederados entrou em contato com a delegacia de Duala, declararam-se em greve, reivindicando um aumento salarial. Os grevistas eram operários entre 10 e 23 anos de idade, e em sua maioria eram filhos de ambas os sexos, de 12 a 14 anos. Imediatamente a direção da empresa se comunicou com o administrador-residente de Duala, que compareceu ao local.

Enquanto a União dos Sindicatos Confederados entrou em contato com a delegacia de Duala, declararam-se em greve, reivindicando um aumento salarial. Os grevistas eram operários entre 10 e 23 anos de idade, e em sua maioria eram filhos de ambas os sexos, de 12 a 14 anos. Imediatamente a direção da empresa se comunicou com o administrador-residente de Duala, que compareceu ao local.

Enquanto a União dos Sindicatos Confederados entrou em contato com a delegacia de Duala, declararam-se em greve, reivindicando um aumento salarial. Os grevistas eram operários entre 10 e 23 anos de idade, e em sua maioria eram filhos de ambas os sexos, de 12 a 14 anos. Imediatamente a direção da empresa se comunicou com o administrador-residente de Duala, que compareceu ao local.

Enquanto a União dos Sindicatos Confederados entrou em contato com a delegacia de Duala, declararam-se em greve, reivindicando um aumento salarial. Os grevistas eram operários entre 10 e 23 anos de idade, e em sua maioria eram filhos de ambas os sexos, de 12 a 14 anos. Imediatamente a direção da empresa se comunicou com o administrador-residente de Duala, que compareceu ao local.

Enquanto a União dos Sindicatos Confederados entrou em contato com a delegacia de Duala, declararam-se em greve, reivindicando um aumento salarial. Os grevistas eram operários entre 10 e 23 anos de idade, e em sua maioria eram filhos de ambas os sexos, de 12 a 14 anos. Imediatamente a direção da empresa se comunicou com o administrador-residente de Duala, que compareceu ao local.

Enquanto a União dos Sindicatos Confederados entrou em contato com a delegacia de Duala, declararam-se em greve, reivindicando um aumento salarial. Os grevistas eram operários entre 10 e 23 anos de idade, e em sua maioria eram filhos de ambas os sexos, de 12 a 14 anos. Imediatamente a direção da empresa se comunicou com o administrador-residente de Duala, que compareceu ao local.

Enquanto a União dos Sindicatos Confederados entrou em contato com a delegacia de Duala, declararam-se em greve, reivindicando um aumento salarial. Os grevistas eram operários entre 10 e 23 anos de idade, e em sua maioria eram filhos de ambas os sexos, de 12 a 14 anos. Imediatamente a direção da empresa se comunicou com o administrador-residente de Duala, que compareceu ao local.

Enquanto a União dos Sindicatos Confederados entrou em contato com a delegacia de Duala, declararam-se em greve, reivindicando um aumento salarial. Os grevistas eram operários entre 10 e 23 anos de idade, e em sua maioria eram filhos de ambas os sexos, de 12 a 14 anos. Imediatamente a direção da empresa se comunicou com o administrador-residente de Duala, que compareceu ao local.

Enquanto a União dos Sindicatos Confederados entrou em contato com a delegacia de Duala, declararam-se em greve, reivindicando um aumento salarial. Os grevistas eram operários entre 10 e 23 anos de idade, e em sua maioria eram filhos de ambas os sexos, de 12 a 14 anos. Imediatamente a direção da empresa se comunicou com o administrador-residente de Duala, que compareceu ao local.

Enquanto a União dos Sindicatos Confederados entrou em contato com a delegacia de Duala, declararam-se em greve, reivindicando um aumento salarial. Os grevistas eram operários entre 10 e 23 anos de idade, e em sua maioria eram filhos de ambas os sexos, de 12 a 14 anos. Imediatamente a direção da empresa se comunicou com o administrador-residente de Duala, que compareceu ao local.

Enquanto a União dos Sindicatos Confederados entrou em contato com a delegacia de Duala, declararam-se em greve, reivindicando um aumento salarial. Os grevistas eram operários entre 10 e 23 anos de idade, e em sua maioria eram filhos de ambas os sexos, de 12 a 14 anos. Imediatamente a direção da empresa se comunicou com o administrador-residente de Duala, que compareceu ao local.

Enquanto a União dos Sindicatos Confederados entrou em contato com a delegacia de Duala, declararam-se em greve, reivindicando um aumento salarial. Os grevistas eram operários entre 10 e 23 anos de idade, e em sua maioria eram filhos de ambas os sexos, de 12 a 14 anos. Imediatamente a direção da empresa se comunicou com o administrador-residente de Duala, que compareceu ao local.

Enquanto a União dos Sindicatos Confederados entrou em contato com a delegacia de Duala, declararam-se em greve, reivindicando um aumento salarial. Os grevistas eram operários entre 10 e 23 anos de idade, e em sua maioria eram filhos de ambas os sexos, de 12 a 14 anos. Imediatamente a direção da empresa se comunicou com o administrador-residente de Duala, que compareceu ao local.

Enquanto a União dos Sindicatos Confederados entrou em contato com a delegacia de Duala, declararam-se em greve, reivindicando um aumento salarial. Os grevistas eram operários entre 10 e 23 anos de idade, e em sua maioria eram filhos de ambas os sexos, de 12 a 14 anos. Imediatamente a direção da empresa se comunicou com o administrador-residente de Duala, que compareceu ao local.

Enquanto a União dos Sindicatos Confederados entrou em contato com a delegacia de Duala, declararam-se em greve, reivindicando um aumento salarial. Os grevistas eram operários entre 10 e 23 anos de idade, e em sua maioria eram filhos de ambas os sexos, de 12 a 14 anos. Imediatamente a direção da empresa se comunicou com o administrador-residente de Duala, que compareceu ao local.

Enquanto a União dos Sindicatos Confederados entrou em contato com a delegacia de Duala, declararam-se em greve, reivindicando um aumento salarial. Os grevistas eram operários entre 10 e 23 anos de idade, e em sua maioria eram filhos de ambas os sexos, de 12 a 14 anos. Imediatamente a direção da empresa se comunicou com o administrador-residente de Duala, que compareceu ao local.

## PALMEIRAS E FLAMENGO NO URUGUAI

substitui-lo. O Palmeiras será o segundo grêmio brasileiro, completando-se o torneio com o Nacional e uma seleção dos pequenos clubes uruguaios.

# VITORIOSO O FLAMENGO SÔBRE O BOTAFOGO

Deixa zero, mercaram os rubro-negros sobre o "Glorioso" — Itamar e Aloisio, os goleadores — Pálio cheio de violências, com uma fraca arbitragem do George Dealin — Empate entre América x Bonsucesso, na preliminar — Quatro rodadas

Firamente, teve inicio, na tarde de ontem, no estádio do Alvaro Chaves, a parte final do torneio. Carlos Martins da Rocha, conforme é do domínio público, América x Botafogo, Botafogo x Flamengo foram os adversários classificados. A etapa de ontem, contou com os setores: América x Bonsucesso, na preliminar; Flamengo x Botafogo, na etapa principal, e Bonsucesso x Rubro-negro.

Pouco mais, insta, registrar o setor: Bonsucesso x América. O resultado das duas partidas foi o mesmo: foi das partidas desequilibradas no lanceamento campo do Fluminense, por ambos os quatro.

A parte tocante da noite não só desponta, facilmente, fato bastante significativo, com as condições adversas apresentadas pelo excedido tricolor, cheio de poeira d'áfrica. O entusiasmo com que os visitantes e os donos de casa se lançaram ao combate patético, sozinhos nesse torneio, só pode interessar.

Os primeiros minutos mostraram-se nulos, estudos, apatados, feitos por ambos os adversários.

Logo aos 15 minutos, porém, abria-se o América, escorregue intermedio de Valeriano, que se encostava lentamente de uma folha do zagueiro Flávio Andrade com este futebol, partiu com a fraca, partiu com a fraca.

Apesar de terceiro tempo, apesar do terreno desarranjado, puderam ser observadas. Os golos de ambos os times estiveram em evidência durante todo o transcorrer da partida.

## Fluminense x Cruzeiro, na Abertura do Quadrangular

Afre-se, esta tarde, na capital das "Metros" — América e Atlético, na preliminar da rodada

— Quase certa a "reunião" —



ture do torneio quadrangular e tricolor, que conta com as reuniões do América, Atlético e Cruzeiro, além da Fluminense da capital federal.

Duas interessantes peças serão disputadas, a princípio, em quatro reuniões, com o América e o Atlético, o terceiro Fluminense.

No embate principal, estão os empenhados Fluminense e cruzeiro. Promete ser das mais atraentes e desenrolado, este porfia, já que são por elas conhecidos os valores integrantes de ambos os esportistas.

### POSSÍVEL A VOLTA

DU CARLYLE

Era declarado a reportagem o preparador Zézé Marinho a agravar-se que o técnico sórdio cometeu sua escalação amanhecidora, apesar da experiência técnica. Entretanto, haverá ressaca com o seu torneio.

### POSSÍVEL A VOLTA

DU CARLYLE

Era declarado a reportagem o preparador Zézé Marinho a agravar-se que o técnico sórdio cometeu sua escalação amanhecidora, apesar da experiência técnica. Entretanto, haverá ressaca com o seu torneio.

### POSSÍVEL A VOLTA

DU CARLYLE

Era declarado a reportagem o preparador Zézé Marinho a agravar-se que o técnico sórdio cometeu sua escalação amanhecidora, apesar da experiência técnica. Entretanto, haverá ressaca com o seu torneio.

### POSSÍVEL A VOLTA

DU CARLYLE

Era declarado a reportagem o preparador Zézé Marinho a agravar-se que o técnico sórdio cometeu sua escalação amanhecidora, apesar da experiência técnica. Entretanto, haverá ressaca com o seu torneio.

### POSSÍVEL A VOLTA

DU CARLYLE

Era declarado a reportagem o preparador Zézé Marinho a agravar-se que o técnico sórdio cometeu sua escalação amanhecidora, apesar da experiência técnica. Entretanto, haverá ressaca com o seu torneio.

### POSSÍVEL A VOLTA

DU CARLYLE

Era declarado a reportagem o preparador Zézé Marinho a agravar-se que o técnico sórdio cometeu sua escalação amanhecidora, apesar da experiência técnica. Entretanto, haverá ressaca com o seu torneio.

### POSSÍVEL A VOLTA

DU CARLYLE

Era declarado a reportagem o preparador Zézé Marinho a agravar-se que o técnico sórdio cometeu sua escalação amanhecidora, apesar da experiência técnica. Entretanto, haverá ressaca com o seu torneio.

### POSSÍVEL A VOLTA

DU CARLYLE

Era declarado a reportagem o preparador Zézé Marinho a agravar-se que o técnico sórdio cometeu sua escalação amanhecidora, apesar da experiência técnica. Entretanto, haverá ressaca com o seu torneio.

### POSSÍVEL A VOLTA

DU CARLYLE

Era declarado a reportagem o preparador Zézé Marinho a agravar-se que o técnico sórdio cometeu sua escalação amanhecidora, apesar da experiência técnica. Entretanto, haverá ressaca com o seu torneio.

### POSSÍVEL A VOLTA

DU CARLYLE

Era declarado a reportagem o preparador Zézé Marinho a agravar-se que o técnico sórdio cometeu sua escalação amanhecidora, apesar da experiência técnica. Entretanto, haverá ressaca com o seu torneio.

### POSSÍVEL A VOLTA

DU CARLYLE

Era declarado a reportagem o preparador Zézé Marinho a agravar-se que o técnico sórdio cometeu sua escalação amanhecidora, apesar da experiência técnica. Entretanto, haverá ressaca com o seu torneio.

### POSSÍVEL A VOLTA

DU CARLYLE

Era declarado a reportagem o preparador Zézé Marinho a agravar-se que o técnico sórdio cometeu sua escalação amanhecidora, apesar da experiência técnica. Entretanto, haverá ressaca com o seu torneio.

### POSSÍVEL A VOLTA

DU CARLYLE

Era declarado a reportagem o preparador Zézé Marinho a agravar-se que o técnico sórdio cometeu sua escalação amanhecidora, apesar da experiência técnica. Entretanto, haverá ressaca com o seu torneio.

### POSSÍVEL A VOLTA

DU CARLYLE

Era declarado a reportagem o preparador Zézé Marinho a agravar-se que o técnico sórdio cometeu sua escalação amanhecidora, apesar da experiência técnica. Entretanto, haverá ressaca com o seu torneio.

### POSSÍVEL A VOLTA

DU CARLYLE

Era declarado a reportagem o preparador Zézé Marinho a agravar-se que o técnico sórdio cometeu sua escalação amanhecidora, apesar da experiência técnica. Entretanto, haverá ressaca com o seu torneio.

### POSSÍVEL A VOLTA

DU CARLYLE

Era declarado a reportagem o preparador Zézé Marinho a agravar-se que o técnico sórdio cometeu sua escalação amanhecidora, apesar da experiência técnica. Entretanto, haverá ressaca com o seu torneio.

### POSSÍVEL A VOLTA

DU CARLYLE

Era declarado a reportagem o preparador Zézé Marinho a agravar-se que o técnico sórdio cometeu sua escalação amanhecidora, apesar da experiência técnica. Entretanto, haverá ressaca com o seu torneio.

### POSSÍVEL A VOLTA

DU CARLYLE

Era declarado a reportagem o preparador Zézé Marinho a agravar-se que o técnico sórdio cometeu sua escalação amanhecidora, apesar da experiência técnica. Entretanto, haverá ressaca com o seu torneio.

### POSSÍVEL A VOLTA

DU CARLYLE

Era declarado a reportagem o preparador Zézé Marinho a agravar-se que o técnico sórdio cometeu sua escalação amanhecidora, apesar da experiência técnica. Entretanto, haverá ressaca com o seu torneio.

### POSSÍVEL A VOLTA

DU CARLYLE

Era declarado a reportagem o preparador Zézé Marinho a agravar-se que o técnico sórdio cometeu sua escalação amanhecidora, apesar da experiência técnica. Entretanto, haverá ressaca com o seu torneio.

### POSSÍVEL A VOLTA

DU CARLYLE

Era declarado a reportagem o preparador Zézé Marinho a agravar-se que o técnico sórdio cometeu sua escalação amanhecidora, apesar da experiência técnica. Entretanto, haverá ressaca com o seu torneio.

### POSSÍVEL A VOLTA

DU CARLYLE

Era declarado a reportagem o preparador Zézé Marinho a agravar-se que o técnico sórdio cometeu sua escalação amanhecidora, apesar da experiência técnica. Entretanto, haverá ressaca com o seu torneio.

### POSSÍVEL A VOLTA

DU CARLYLE

Era declarado a reportagem o preparador Zézé Marinho a agravar-se que o técnico sórdio cometeu sua escalação amanhecidora, apesar da experiência técnica. Entretanto, haverá ressaca com o seu torneio.

### POSSÍVEL A VOLTA

DU CARLYLE

Era declarado a reportagem o preparador Zézé Marinho a agravar-se que o técnico sórdio cometeu sua escalação amanhecidora, apesar da experiência técnica. Entretanto, haverá ressaca com o seu torneio.

### POSSÍVEL A VOLTA

DU CARLYLE

Era declarado a reportagem o preparador Zézé Marinho a agravar-se que o técnico sórdio cometeu sua escalação amanhecidora, apesar da experiência técnica. Entretanto, haverá ressaca com o seu torneio.

### POSSÍVEL A VOLTA

DU CARLYLE

Era declarado a reportagem o preparador Zézé Marinho a agravar-se que o técnico sórdio cometeu sua escalação amanhecidora, apesar da experiência técnica. Entretanto, haverá ressaca com o seu torneio.

### POSSÍVEL A VOLTA

DU CARLYLE

Era declarado a reportagem o preparador Zézé Marinho a agravar-se que o técnico sórdio cometeu sua escalação amanhecidora, apesar da experiência técnica. Entretanto, haverá ressaca com o seu torneio.

### POSSÍVEL A VOLTA

DU CARLYLE

Era declarado a reportagem o preparador Zézé Marinho a agravar-se que o técnico sórdio cometeu sua escalação amanhecidora, apesar da experiência técnica. Entretanto, haverá ressaca com o seu torneio.

### POSSÍVEL A VOLTA

DU CARLYLE

Era declarado a reportagem o preparador Zézé Marinho a agravar-se que o técnico sórdio cometeu sua escalação amanhecidora, apesar da experiência técnica. Entretanto, haverá ressaca com o seu torneio.

### POSSÍVEL A VOLTA

DU CARLYLE

Era declarado a reportagem o preparador Zézé Marinho a agravar-se que o técnico sórdio cometeu sua escalação amanhecidora, apesar da experiência técnica. Entretanto, haverá ressaca com o seu torneio.

### POSSÍVEL A VOLTA

DU CARLYLE

Era declarado a reportagem o preparador Zézé Marinho a agravar-se que o técnico sórdio cometeu sua escalação amanhecidora, apesar da experiência técnica. Entretanto, haverá ressaca com o seu torneio.

### POSSÍVEL A VOLTA

DU CARLYLE

Era declarado a reportagem o preparador Zézé Marinho a agravar-se que o técnico sórdio cometeu sua escalação amanhecidora, apesar da experiência técnica. Entretanto, haverá ressaca com o seu torneio.

### POSSÍVEL A VOLTA

DU CARLYLE

Era declarado a reportagem o preparador Zézé Marinho a agravar-se que o técnico sórdio cometeu sua escalação amanhecidora, apesar da experiência técnica. Entretanto, haverá ressaca com o seu torneio.

### POSSÍVEL A VOLTA

DU CARLYLE

Era declarado a reportagem o preparador Zézé Marinho a agravar-se que o técnico sórdio cometeu sua escalação amanhecidora, apesar da experiência técnica. Entretanto, haverá ressaca com o seu torneio.

### POSSÍVEL A VOLTA

DU CARLYLE

Era declarado a reportagem o preparador Zézé Marinho a agravar-se que o técnico sórdio cometeu sua escalação amanhecidora, apesar da experiência técnica. Entretanto, haverá ressaca com o seu torneio.

###





A 25 de junho de 1950 os povos do mundo inteiro tiveram notícia da covarde agressão ao valente povo da República Popular da Coréia. Naqueles dias de grande tensão internacional, quando os imperialistas buscavam o menor pretexto para o desencadeamento da terceira guerra, a imprensa vendida aos senhores do dólar procurava mascarar a agressão, informando cínicamente que os coreanos do norte haviam invadido a Coréia do Sul, atravessando o paralelo 38. Pouco depois a farsa caía por terra. O Ministro do Exterior da República Popular da Coreia divulgou um comunicado em que declarava: «Na madrugada de 25 de junho, as forças do chamado exército nacional do governo fantoche da Coréia, Singman Ri, iniciaram inesperadamente um ataque contra o território da Coréia Setentrional em toda a extensão do Paralelo 38. Em seu ataque de surpresa, o adversário da Coréia Setentrional invadiu o nosso território na profundidade de um ou dois quilômetros ao norte do paralelo, atingindo três localidades». Poucos dias depois, num avanço espetacular sobre Seul, os patriotas coreanos, auxiliados pelos guerrilheiros, que operavam na Coréia do Sul, capturavam documentos em poder do governo fantoche, desmascarando a trama sinistra do governo dos Estados Unidos, que havia preparado a invasão.

Ante o fracasso estrondoso das tropas de Singman Ri, que tinham sido instruídas e armadas pelos generais ianques para essa agressão, o governo de Truman ordenou a suas próprias tropas, one para isso já se achavam de prontidão, acorrerem imediatamente em auxílio dos agressores. E assim foi feito. Dias depois tentando coenstar essa intervenção brutal e cínica na vida de um país a milhares de milhas de distância dos Estados Unidos, o governo ianque reuniu ilegalmente o Conselho de Segurança da ONU e ali, por meio de sua máquina de votar, «aprovou» seu próprio ato de intervenção na Coréia. Cisto, sem a presença no Conselho dos representantes da URSS e da China, quando é sabido que aquele órgão só pode tomar decisões de tal natureza por unanimidade, e mais: estendeu esse ato à China, mandando que a 7.ª Esquadra americana colocasse praticamente sob sua tutela a Ilha Formosa, onde ainda se encontra refugiado o sanguinário Chiang Kai Chek.

Naqueles dias, o governo fantoche de Singman Ri efetivamente estrebuchava. A ditadura desse tirano só duraria, havia já algum tempo, do domínio das cidades maiores do território sul-coreano. As pequenas cidades e grandes extensões de terra já se encontravam nas mãos dos guerrilheiros. Era preciso aos gangsters americanos impedir que esse movimento acabasse por libertar completamente o país. E foi assim que o plano monstruoso, minuciosamente elaborado pelo general Bradley e pelo então ministro da Defesa, Johnson, foi posto em execução.

A intervenção americana encheu de ódio o povo coreano, fazendo com que os combatentes redobrassem seu ímpeto e seu esforço e assim infligissem sérias derrotas aos invasores. A despeito da superioridade do inimigo em armas e homens, sobretudo em aviação e artilharia, os exércitos coreanos avançaram para o sul, caindo em seu noder Seul, Andong, Kunchow e Taegu. A princípio de arrosto já os coreanos estavam às portas de Pusan, o último reduto dos agressores, para onde se tinha transladado o governo fantoche de Singman Ri. O ímpeto da investida do Exército Popular desmoralizou completamente a fanfarronada ianque e provou quais eram os invasores. Em nenhuma cidade, em nenhuma vila, em nenhuma aldeia, eram os americanos bem recebidos. Pelo contrário: os guerrilheiros lhe davam cara, o povo sabotava conscientemente o invasor, preparando o terreno para o Exército de Libertação.

Jogaram então os ianques todo o poder de sua máquina de guerra. Exigiram que outros países o acompanhassem nessa sangrenta e imunda aventura contra o povo da Coréia, onde antes florescia o trabalho pacífico, onde as máquinas agricultoras e os altos fornos começavam a transformar aquele pequeno país do extremo oriente numa grande nação industrializada e onde hoje as sementes são plantadas nas terras cucimadas pelos lança-chamas e adubada com o sangue de heróis.

(Conclui na 7.ª Página)

2.º  
Caderno

**IMPRENSA POPULAR**

NÃO PODE SER  
VENDIDO  
SEPARADA-  
MENTE

# Dois Políticos na Coréia Após a II Guerra Mundial

TRECHOS DE UM TRABALHO DE F. S.

SILASHINA, INTITULADO: «A COREIA APÓS A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL»)

A Coréia é um país onde o caráter da crise do apóio guerra do sistema colonialista do imperialismo se revela em toda a sua profundidade. Foi a primeira colônia libertada da opressão imperialista em consequência da 2.ª guerra mundial. A questão do curso do seu desenvolvimento e do seu destino futuro tornou-se motivo de uma aspera e prolongada luta entre as forças da democracia e as forças da agressão.

«A Questão Coreana» é a ilustração de duas políticas, de duas tendências para a solução do destino dos países coloniais, de duas linhas diametralmente opostas. De um lado demonstra a política da União Soviética, que é corrente, pois é baseada no respeito ao direito soberano dos povos de orientarem o seu próprio desenvolvimento democrático, e de outro a política predatória e agressiva do imperialismo americano, que tem como objetivo a opressão dos povos e a sua transformação em escravos coloniais do dólar.

O território da Coréia não se tornou simplesmente o ponto de confluência dessas duas tendências políticas opostas na solução do problema colonial. Ali e que essas duas tendências encontram o seu campo de provas e experiências na vida prática. Duas partes da República Popular Democrática da Coréia, o Norte, onde gratos pelas ajuda do Estado Soviético e seu Exército, o povo, tendo à frente a sua classe operária, leva por diante transformações históricas e planta os firmes alicerces da Democracia Popular, e o Sul, que gera sobre a bota dos colonizadores americanos. Essa a expressão geográfica dessas duas políticas, que demonstram aos olhos dos povos do mundo colonial o poderoso auxílio que dão à política da paz e assistência fraterna da União Soviética e o que os objetivos da política imperialista dos Estados Unidos lhes trazem.

A Coréia é um exemplo gráfico da bancarrota da política colonial do imperialismo e um índice do fato que:

«sob as condições atuais, as nações imperialistas como os Estados Unidos, Grã-Bretanha e países seus associados, tornam-se perigosos inimigos da independência e da auto-determinação de outras nações, enquanto que a União Soviética e as novas democracias são o seguro baluarte contra as invasões a sua auto-determinação e igualdade de direito». (A. A. Tchadov, «A Situação Internacional», Publicações em Línguas Estrangeiras, Moscou, 1947, pág. 31).

A Coréia é um exemplo claramente ilustrativo da crise do sistema colonial. A formação da República Popular Democrática da Coréia, o «ato do desenvolvimento» da Democracia Popular no norte do país, bem como o poderoso movimento de libertação nacional que avassala o sul, indicam a abertura de uma nova brecha no sistema colonial do imperialismo.

## PRIMEIRO PERÍODO POSS A LIBERTAÇÃO — AGOSTO-DEZEMBRO — 1945

Em agosto de 1945 os exércitos soviéticos derrotaram as melhores forças japonesas — o Exército do Kwantung — e libertaram o povo coreano da opressão colonial que se prolongava por muitos anos.

Nos termos de um acordo assinado entre a URSS e os Estados Unidos, a Coréia ficou temporariamente dividida em duas zonas: ao norte do Paralelo 38, zona sob a supervisão do Exército Soviético, e ao sul, sob supervisão das forças armadas americanas. Essa divisão deveria ser temporária. A questão do futuro destino das colônias libertadas estava em fase de consideração especial.

Imediatamente após a libertação teve início um rápido processo de reerguimento da atividade social no Norte e no Sul da Coréia.

A perspectiva da próxima criação de um Estado democrático independente incentivava de forma sem precedentes o crescimento da atividade política e a energia criadora do povo coreano. Diferentes partidos e organizações públicas entraram a se organizar de forma espontânea. Por toda parte o povo sereu em «meetings» e demonstrações, nos quais manifestava de forma clara e eloquente o seu amor e gratidão ao seu verdadeiro amigo aliado, a União Soviética.

Sob a pressão popular as autoridades japonesas que permaneceram no país até a entrada das forças americanas e soviéticas, tiveram que libertar os presos políticos. Emergiu do mais profundo «underground» e das câmaras de tortura japonesas, o Partido Comunista, sob a liderança de um experimentado revolucionário profissional, Pak Hen

En, lançou-se à tarefa de reorganizar as suas fileiras.

Era 22 de agosto de 1945 foi organizado um comité preparatório para reorganizar o P. C. e elaborar um programa de ação. O Partido Comunista tornou-se o núcleo combatente de todas as forças progressistas do país.

Logo nos primeiros dias após a capitulação do Japão, um Comité Preparatório foi criado em Seul para a organização de um poder do Estado na Coréia. Simultaneamente, nas cidades e vilas do Norte e do Sul, por iniciativa do povo, começaram a surgir os Comités Populares. Em muitos lugares esses Comités receberam a denominação de «Comités Preparatórios» para a organização do poder do Estado, e em outras, de Comités Políticos Populares; como outros eram iguais: órgãos do poder popular coreano.

Em Seul, no dia 6 de setembro, realizou-se o I Congresso dos Representantes do Povo com a participação de mais de 1.000 delegados. Esse Congresso elegerá o Comité Central Popular da República Coreana, do qual participaram representantes de diferentes partidos e concepções políticas.

A Declaração de Princípios adotada pelo Comité Central Popular reza:

1) — Construir um Estado auto-suficiente, político e economicamente independente;

2) — Liquidar os remanescentes do imperialismo japonês e as sobrevivências do sistema feudal em nosso país, e nos devotarmos aos princípios e ideais de uma verdadeira democratização de base, na qual as necessidades políticas e econômicas da nação devem encontrar satisfação;

3) — Assegurar a rápida elevação do nível de vida dos trabalhadores, camponeses e de todos os assalariados;

4) — Sendo um dos países democráticos do mundo, defender a causa da paz ao lado das demais nações democráticas.

O Comité Central Popular assumiu como suas tarefas práticas:

a) — Revogação imediata de todas as leis e decretos dos colonizadores japoneses;

b) — Nacionização da terra pertencente aos japoneses e traidores do povo coreano, e a sua transferência, livre de qualquer onus, para os camponeses;

c) — Nacionização das empresas, fábricas, minas, ferrovias, transportes marítimos, bancos e transportes em geral, pertencente aos japoneses;

d) — colocar todas as empresas comerciais e industriais sob o controle do Estado;

e) — estabelecer a jornada de 8 horas de trabalho; para os menores de 18 anos a jornada de 6 horas, e proibir o emprego de menores de 14 anos;

f) — para a garantia da liberdade política: liberdade de expressão, de imprensa, de reunião e organização, e de elegibilidade para o voto coreano;

g) — garantia do direito de voto para todos os cidadãos que atingirem a idade de 18 anos, independentemente de sexo ou quaisquer outras restrições, com exce-

ção dos traidores do povo; igualdade de direitos para a mulher;

h) — obrigatoriedade da instrução e educação primárias.

Ao lado disso, medidas foram estudadas para a regulamentação dos preços, restauração da indústria, abolição das rações obrigatórias de arroz, e do desemprego. Esse programa democrático do Comité Central Popular foi popularizado e divulgado pelos comités locais entre as amplas massas e aceito pelo povo com grande satisfação. Contudo, a sua realização só foi possível no Norte do país. O Exército Soviético, que entrou na Coréia como força libertadora, prestigiou e apoiou a iniciativa das massas populares em sua zona de controle, reconheceu os Comités Populares como os órgãos legais do poder e criou condições favoráveis ao exercício de sua atividade.

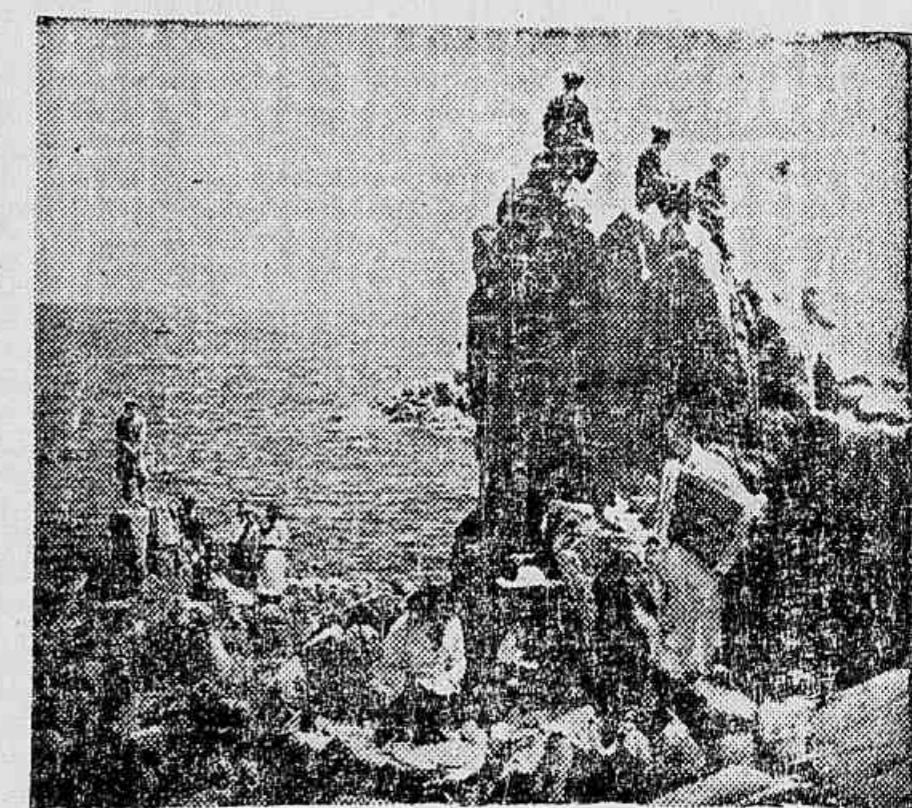
O poder popular no Norte da Coréia, com a ajuda e apoio das tropas soviéticas, lançou-se imediatamente à tarefa de extirpar todos os remanescentes do domínio japonês no país e demolir, até aos alicerces, o aparelho da opressão colonial nipônica. Os colonizadores japoneses e seus cúmplices coreanos foram privados de toda e qualquer possibilidade de exercer influência sobre a vida nacional.

Toda a grande indústria, minas, estradas de ferro e outros meios de transportes, bancos, que haviam sido inicialmente colocados sob controle da administração soviética, o que preservou a riqueza nacional, foram em seguida transferidos ao controle do poder popular. Comitês de operários foram organizados nas minas e nos poços. Os japoneses foram removidos de todos os postos de administração, dispensados do trabalho na indústria ou, no caso dos que foram aproveitados, colocados sob controle dos Comitês de operários. Escolas, hospital, edifícios e residências, e as propriedades territoriais pertencentes a cidadãos japoneses foram confiscadas e passaram à administração dos Comitês Populares.

A presença das tropas soviéticas e o apoio que davam às forças patrióticas e progressistas no país, contribuíram para a mais rápida consolidação da democracia na Coréia do Norte, e, por outro lado, para o despertar das forças da reação.

Em Outubro de 1945, foi criado o Bureau de Organização do Comité Central do Partido Comunista da Coréia do Norte, tendo à frente o mais famoso herói nacional e maior dirigente político da Coréia, Kim Ir Sen. Até então o papel de centro do Partido na zona norte havia sido desempenhado pelo Comité Regional de Phen Yan. O Partido Comunista liderou a luta do povo em prol das transformações democráticas e da criação do Estado Independente, Unitário e Democrático da Coréia.

Sob a liderança dos comunistas na Coréia do Norte foram criados os Sindicatos e organizações operárias, organizações da Juventude Comunista, das Mulheres Democráticas, Uniões camponesas começaram a surgir nas vilas e foram depois reunidas na Federação das



Os habitantes da República Popular da Coréia experimentam uma nova vida após a libertação de seu país pelas tropas soviéticas. A fome, a miséria, o analfabetismo e a doença foram relegados ao passado. Dedicados ao trabalho físico e construtivo, era comum observar-se espetáculos como este entre os norte-coreanos.

União Camponesa. Uma Frente Democrática Nacional foi criada no país. Também, nos Comitês Populares os comunistas desempenharam papel dirigente.

—

Torna-se perfeitamente evidente que sob tais condições, criadas desde os primeiros dias da libertação, a reação, na Coréia do Norte, não encontrava «chance» para agir abertamente. Os elementos reacionários remanescentes do feudalismo latifundário, acoplados com os japoneses que permaneciam na região, sentindo a terra lhes fugir sob os pés e a poderosa força que a elas se opunha, procuraram por toda a parte forjar planos de traição e sabotagem. Tentaram penetrar nos órgãos de poder popular, ocupar dentro deles uma posição de liderança e, do seu interior, desorganizar. Verificaram-se casos em que grandes proprietários de terras, mascarando-se de democratas, transferiram as suas propriedades para os Comitês Populares, assegurando-se com isso a sua permanência no anelio dos Comitês e forçando o caminho para as suas direções. Ao lado disso, procuraram por todas as formas colocar os seus agentes em postos importantes da administração.

A resistência do inimigo de classe se refletiu desde logo na sabotagem às decisões do Poder Popular, que taxara os proprietários de terras em 37% de suas colheitas além de outras medidas decretadas pelos Comitês Populares. O Partido Comunista da Coréia do Norte, apoiado pelas organizações democráticas de massa, empreendeu vigorosa luta em prol da consolidação desses Comitês, em consequência da qual foram expulsos dos elementos reacionários, reconhecidamente pró-japoneses, e se tornaram, então, um poderoso apoio do novo poder democrático.

Situação inteiramente diversa foi criada na zona americana — Coréia do Sul. — Já antes da entrada das tropas americanas na Coréia, em 7 de setembro de 1945, o general Mac Arthur baixara uma ordem, conhecida sob o título de «Proclamação n.º 2», na qual dizia que qualquer

cidadão que praticasse ações «com o objetivo de destruir a paz e ordem públicas, e deliberadamente cometesse atos hostis às tropas aliadas, seria, por decisão da Corte Militar de Ocupação, condenado a morte ou a outra punição imposta por essa Corte».

Quão rapidamente se tornou claro que o movimento nacional de libertação e a luta das massas populares por sua emancipação e pela democracia era considerada como atentado à ordem americana! O objetivo do regime político instaurado na Coréia do Sul era a supressão desse movimento e a derrota das forças democráticas.

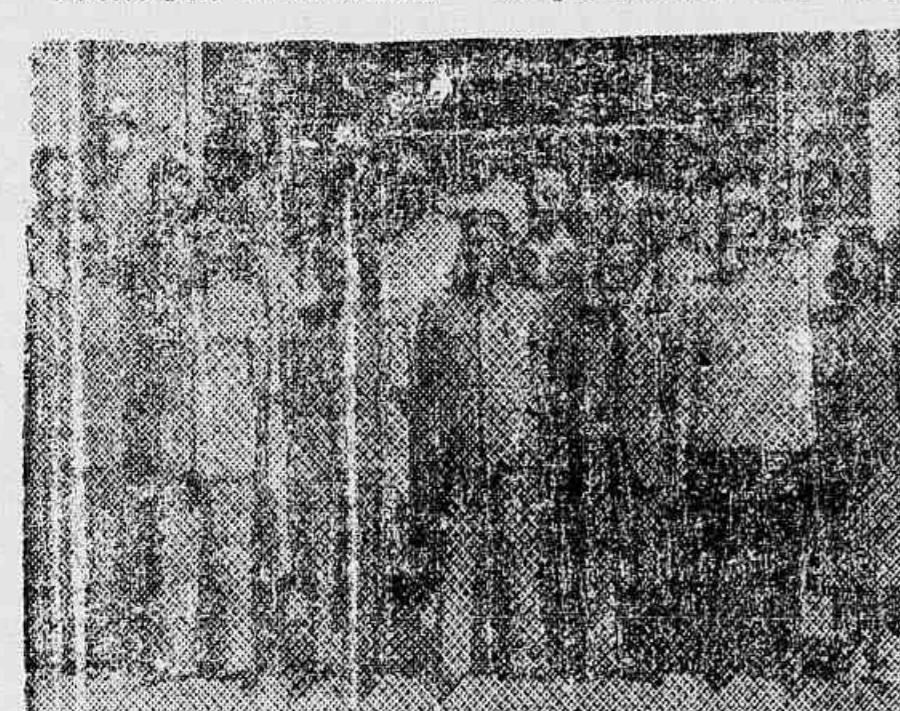
As forças de ocupação americanas se recusaram a reconhecer como órgãos do poder o Governo Central Popular e os Comitês das cidades e localidades do país. Em 17 de Outubro de 1945, o general Hodge, no comando das tropas americanas na Coréia do Sul, declarou que a Administração Militar Americana era o único governo e a única autoridade que reconhecia nessa região da península.

As autoridades de ocupação dos Estados Unidos conservaram o sistema administrativo japonês, com todas as suas características coloniais, as leis nipônicas, ordens e regulamentos, enfim, o aparelho colonial completo, odiado pelo povo. No princípio chegaram a tentar conservar a administração japonesa em todos os órgãos do governo, a polícia e gendarmeria. Foi sob pressão popular que não o fizeram. Mas, enquanto afastavam os oficiais japoneses, colocavam em seus lugares «cidadãos coreanos experimentados», isto é, ativos colaboracionistas. Além disso, pregavam a teoria favorita dos colonizadores, de não estar o povo coreano «preparado» para governar o seu país, teoria essa inteiramente refutada pela prática na Coréia do Norte.

XXX

Ao mesmo tempo em que prosseguiam em seus objetivos de colonização, as autoridades militares americanas, desde o primeiro dia da sua chegada na Coréia do Sul, dirigiram os seus esforços

Conclui na página 31



Nesta fotografia aparece Kim Il-Sen rodeado dos membros que integram seu Gabinete. O Governo da República Democrática Popular da Coréia foi eleito em comícios exemplarmente democráticos em que votou 99,98% dos eleitores no norte do país, e, no sul, apesar do terror brutal do governo ditador de Syngman Rhee, 77,52%. Este é o governo que hoje dirige a luta do povo coreano em defesa de sua independência contra os invasores japoneses.

# A ARTE COREANA

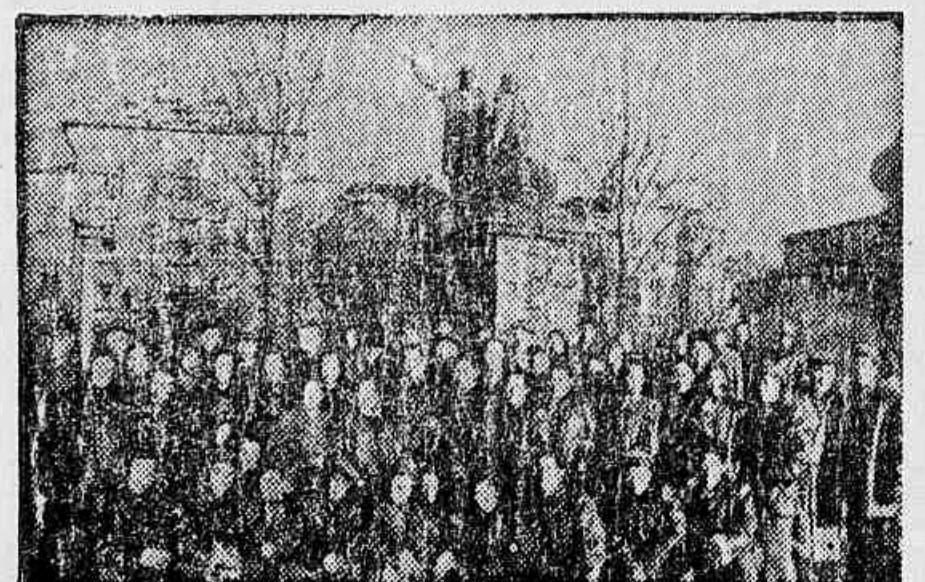
## ARTISTAS COREANOS EM MOSCOU



- I -



- II -



— 111 —

FOTOGRAFIAS: 1) A bailarina coreana An Son Sun, em Moscou, executando a dança «Terra Livreada»; 2) Isei Sin Ji, bailarina coreana, executando a dança «Maire Corea»; 3) Artistas coreanos junto ao monumento a Minin e Pezharsk em Moscou; 4) Kim Van U, solista do Teatro de Arte de Piong Yang, cantando em Moscou uma ária da ópera «Os Guerrilheiros», do compositor Kim Sun Nam, Kim Van U cantou também na mesma ocasião, com grande sentimento, a canção popular soviética «Os barqueiros do Volga»; 5) Grupo de artistas do Exército Popular Coreano, que executou com enorme êxito a «Canção dos Soldados de Reconhecimento», de Kim Ok Sen e a canção «E' hora de partir» de Soloviov Sedoi; 6) Un Guen, solista do Teatro de Arte de Piong Yang, participou com grande sucesso de um concerto em Moscou, interpretando a canção popular coreana «A nova Casa» e a canção de Krol «O Passarinho».

## O PRIMEIRO FILME COREANO

Y. MAIA

O primeiro filme coreano exibido em Praga foi «Dias de Amizade com a União Soviética». Isto aconteceu em 1950. Depois outros filmes foram exibidos e no Festival de Karlovy Vary de 1951, o cinema coreano conseguiu prêmios com documentários sobre a sua heroica luta contra o invasor norte-americano. Aqui no Brasil, nada conhecemos do cinema coreano e é natural que seja ele um dos alvos de nossa atenção neste suplemento dedicado à Coréia. Porém para satisfazer o conteúdo teríamos que assistir pelo menos o primeiro filme coreano exibido em Praga ou bastar-nos nossas considerações em notas que no momento não dispomos.

Como tal não acontece, repetiremos um pequeno artigo sobre o filme «Dias de Amizade com a União Soviética», publicado no «Mundo Estudantil» de Praga, procurando fazer com que o cinema participe neste suplemento dedicado à Coréia:

«Um velho ditador chinês compara o caráter humano aos dois pratos de uma balança, cheias até a metade. Em um deles está o amor, e o outro contém o ódio. Se descermos o nível de um, em correspondência, sobe o nível do outro. Assim mesmo é o homem: por uma parte ama e, por outra, odeia.»

Porém o homem que nasceu numa sociedade humana, livre, ama completamente. Ama tudo o que significa vida, ama o trabalho e trabalha com os outros povos, se une a eles na grande luta libertadora, ama, em primeiro lugar, o país do socialismo e a seu povo, do qual aprende a amar a União Soviética. Mas, o homem livre de nossos dias também sabe odiar. E o seu ódio está dirigido contra tudo o que significa decomposição ou morte, contra o velho regime e contra todos os que tratam de conservar sua vida pela violência.

Sobre este amor e ódio, que tem crescido nos corações das criaturas, é que se manifesta, hoje, com especial força, o primeiro filme coreano, que projeta ante nossos espectadores: «Dias de amizade com a União Soviética».

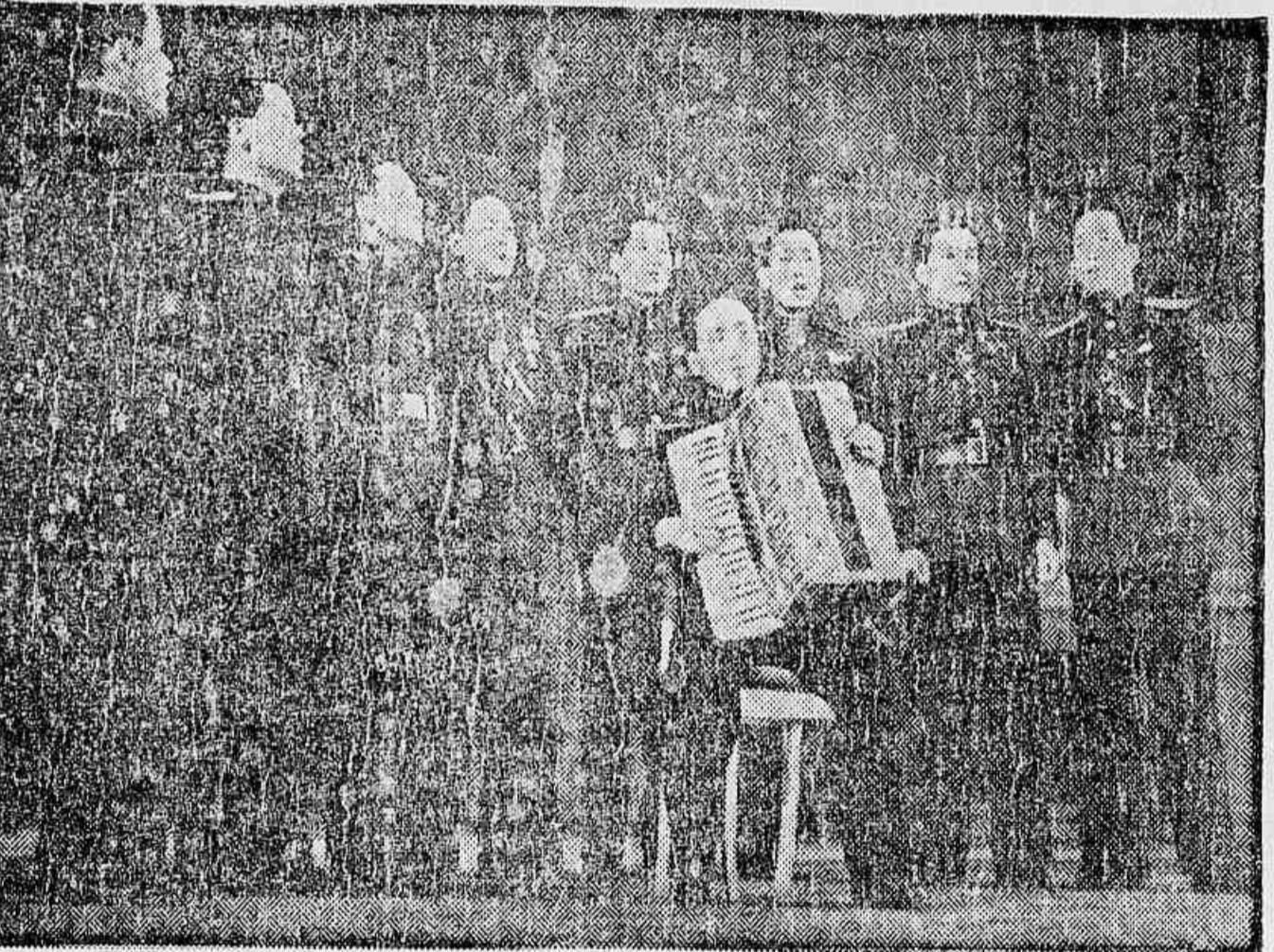
Suas cenas falam do amor com que o povo da Coréia recebeu a sua liberdade pelo Exército Soviético.

As flores, o canto, e, por último, as manifestações pelas ruas principais da Capital falam, sem comentários, numa linguagem clara: O homem soviético trouxe a liberdade para o povo da Coréia. Pertence a ele nossa confiança e nossa amizade eterna. Seu pai é mestre, o grande Stalin é, também, nosso mestre.

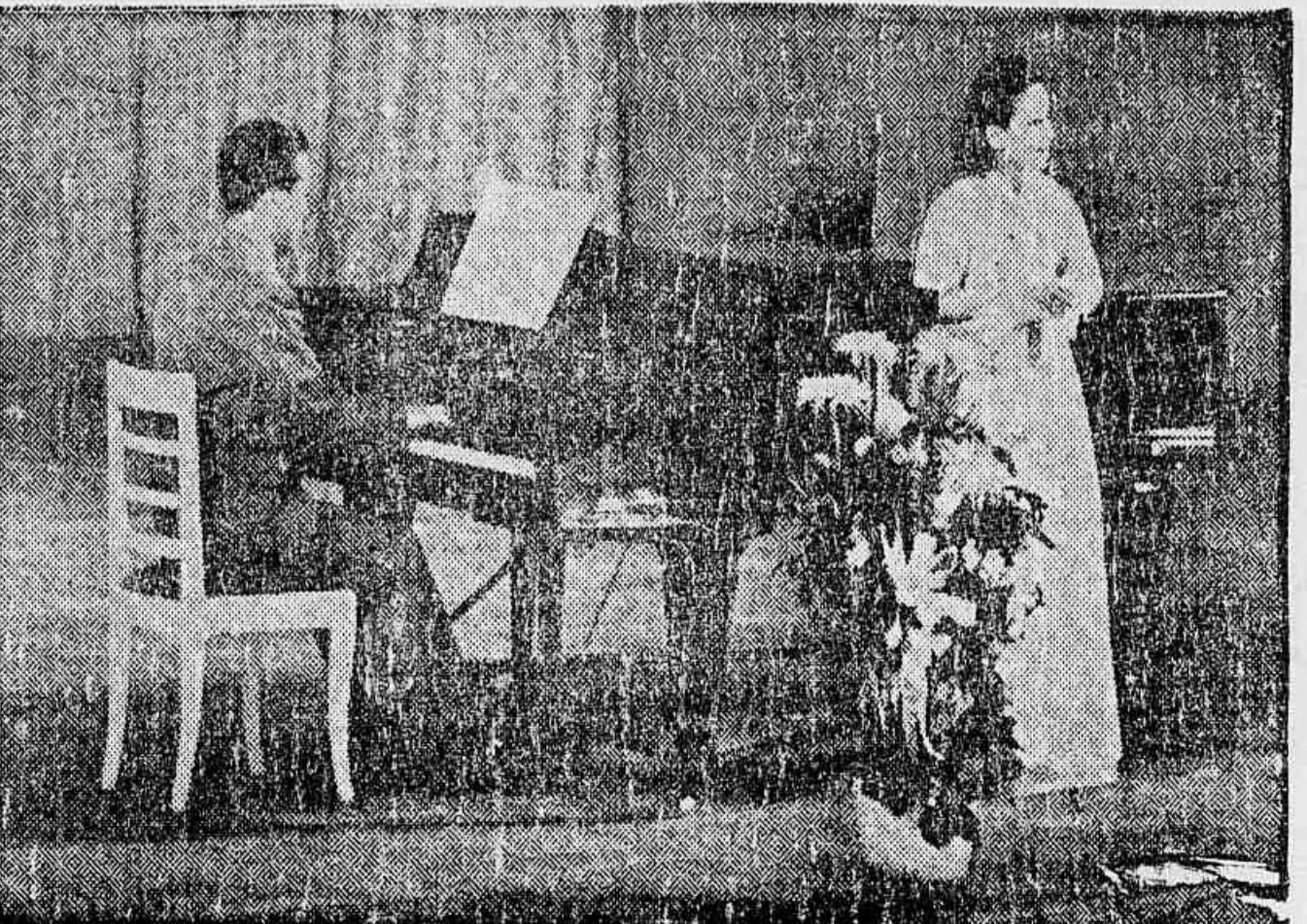
Amor para os amigos, e ódio para os inimigos que assassinaram os cidadãos indômitos e

eslavizaram o homem. Eis aqui o que fala a jovem cinematografia coreana.»

- IV -



- V -



- VI -



# OS CRIMES MONSTRUOSOS

(Conclusão da pág. Central)

Bonante e forte espírito dos coreanos que, diante da destruição completa de suas cidades, escolas, igrejas, hospitais, estão serenos e com segurança na vitória. A última canção que nos cantaram trás o nome de «Ainda queremos a Paz». Em 14-9-1952 viajaram até 4 horas da madrugada. Por isso, somente às 11:30, após um pequeno almoço, pudemos receber um representante da imprensa coreana, que queria entrevistá-los sobre nosso trabalho. Entretanto, a comissão deliberava não prestar qualquer informação, a quem quer que fosse, antes de terminar definitivamente o trabalho. Daí termos transformado nosso inquiridor em informador. Passou a jornalista a dar-nos entrevista. Primeiramente indagamos sobre a imprensa coreana: «Coreia Democrática» é um jornal diário, oficial; «Jornal Trabalhista» é do Partido Comunista; «Criação» é o órgão do partido de Chung-Dong, ligado à religião «Thon-Bor»; outro jornal chamado «Chô-Son-Mimbo» é do povo coreano — órgão do «Partido Democrático»; um outro independente que diz: «Antes da guerra, o órgão do governo tinha uma tiragem de 200 000 diários. Hoje sua tiragem é de ... 300 000.

## 98 CRIMES DE GUERRA PRATICADOS PELOS AMERICANOS:

Na Coreia, nós, os membros da Comissão, investigamos e concluímos que os atos mencionados em nosso relatório constituem crimes de guerra, e os classificamos em capítulos de natureza diferente.

Um dos capítulos se refere à destruição de valores culturais, destruição e confiscação de grãos alimentícios, e crimes cometidos contra prisioneiros de guerra. Outro capítulo dedicado aos ataques aéreos contra população civil: Para dar uma ideia de que encerra este capítulo direi, a título de exemplo, o destino de Piong-Yang. Antes da guerra havia 450 mil habitantes. Em 31-12-1951 sua população era de 181 mil. Em 31-12-51 24 mil casas sólidas as 80 mil da cidade foram inteiramente destruídas: 32 hospitais e policlínicas; 64 igrejas, 99 escolas, a grande Universidade, um museu — o maior da Coreia; e 29 teatros. E' cidade aberta. Jamais teve um arsenal ou usina utilizada para fins militares. A partir de 27-6-1950 foi bombardeada noite e dia, com lançamento de 30 mil bombas explosivas e incendiárias.

Inúmeras foram as vítimas desses bombardeios, e tóidas da população civil.

Vimos com os nossos próprios olhos, durante nossas viagens no território coreano, as cidades e as vilas destruídas: hospitais, igrejas, escolas, usinas, fábricas e vias de comunicação. Vimos com os nossos próprios olhos as imensas destruições causadas pelos bombardeios massivos, sem qualquer objetivo militar, sobre a população civil: mulheres, velhos e crianças. Vimos, igualmente, como vivem hoje as populações coreanas, como vive seu povo; apesar das destruições de seus lares, suas vilas e cidades. Vimos o quanto pode um povo que luta em defesa de seu território, numa guerra diz jornal combatente chama-se «Tu-Sin-Mun»; «Tchon-Ku Tion-Sion» é o órgão da frente democrática pela unidade da Pátria (hebdomadário). Há ainda os jornais

dos sindicatos, da juventude, da educação, das universidades, e dos ferroviários, todos diários. Há também um jornal das forças armadas — diário da libertação nacional. Nas barracas e chooperias feitas das ruínas e entre as ruínas de seus lares; nas cavernas e abrigos feitos no sub-solo ou nas encostas das montanhas, — os coreanos continuam suas atividades cotidianas, trabalham os campos, trabalham nas empresas situadas subterrâneamente, enviam seus filhos às escolas instaladas no sub-solo, sob a terra ou nas cavernas, e nos momentos de folga vão aos cinemas e teatros subterrâneos.

Um outro capítulo é dedicado ao exterminio em massa, assassinatos e outros crimes contra o povo coreano: incluindo-se mulheres e crianças. Mencionarei aqui sómente alguns dos crimes apurados pela missão: em Sinchon, em menos de dois meses de ocupação, foram massacrados pelos ocupantes 35.383 pessoas, das quais — 19.149 homens e 16.234 mulheres. Na mesma localidade foram exterminadas 900 pessoas, entre as quais 300 crianças e algumas mulheres grávidas. Esse crime foi perpetrado sob as ordens do comandante da ocupação da cidade — Harrisson. Todas as vítimas foram empurradas em uma grande fossa. Foram despidas e em seguida jogaram-se-lhes gazolina e meteram fogo. As que tentaram fugir da fossa foram fuziladas a metralhadora. Em Sariwon — 950 pessoas mais ou menos foram assassinadas; em Anak, durante a ocupação, foram assassinadas 19.072 pessoas; em Haju 6 mil pessoas — homens, mulheres e crianças — foram massacrados.

—

Muitos e muitos outros crimes a comissão apurou. Tivemos o cuidado de relatar os fatos baseados sobre temunhas diretas e que são irrefutáveis e não deixam subsistir a menor dúvida. Eram vítimas civis, assassinadas e massacradas sem qualquer julgamento, e sem sequer acusação das autoridades de ocupação. Poderei citar detalhes abomináveis sobre as torturas: os desgraçados eram espancados; martirizados pela corrente elétrica; vertiam-lhes água pelo nariz e pela boca; golpeados nas diversas partes do corpo; mutilavam-se-lhes as partes do corpo; fuzilados ou mortos a golpes de balonetas; estuprados ou queimados e enterrados vivos em inúmeros casos.

Mas tudo isto não foi o bastante para vencer os coreanos. Sua coragem, sua decisão de vencer não deixaram que seu ânimo fosse abatido.

Então surgiu no teatro da guerra outras armas: as armas químicas e bacteriológicas.

A cidade de Nampho teve 13 quartéis atacados pelo uso de gás asfixiante pelas forças americanas. A Comissão estudou o resultado da autópsia das vítimas. A vila de Pounpori, ao sul de Wonsam, foi vítima de dois aviões que fizeram uso do gás asfixiante. Haksen, ao norte de Wonsam, sofreu os horrores do gás asfixiante, que causou 83 vítimas intoxicadas.

Mas, para o agressor, o emprêgo do gás asfixiante não é suficiente.

Surge a terrível arma bacteriológica, sobre a qual procedemos às investigações na Coreia e na China. Percorremos diferentes regiões

da Coreia e da China para estudar os fatos, de que eram acusados os aviadores americanos; «in-locum» interrogamos que tinham descoberto os insetos em circunstâncias estranhas; vimos e apreendemos três tipos de bombas lançadas pelos americanos e portadoras de insetos; questionamos técnicos da maior nomeada, entre eles cientistas reconhecidos mundialmente, aos quais o grande sábio Joliot-Curie faz referência em sua carta ao senhor Warren Austin, de 3-5-1952, muitos dos quais cursaram seus estudos superiores na Sorbonne, na Universidade Imperial de Nagoya — Japão; na Universidade de Cambridge (Inglaterra); na Universidade de Illinois dos Estados Unidos da América do Norte; no Instituto de Psiquiatria de Munich; na Universidade de Pekin; na Universidade de Madri; e na Universidade de Chancal. Entomologistas, biólogos, laboratoristas, bacteriológistas, neurologistas e micos.

Ouvimos o comandante das forças aéreas dos setores atingidos, que nos contaram as datas e os lugares em que os aviões americanos haviam voado. Rigorosamente estabelecemos o novo dos fatos, as provas obtidas, as testemunhas visuais, diretas, e nós próprios, os membros da Comissão, vimos os insetos projetados «in-locum», acompanhámos os trabalhos dos técnicos relativos às culturas das bactérias de que eram portadores os insetos encontrados sobre a neve e as penas. Foram feitos testes sobre cobaias. Auônias das vítimas da encefalite-meningite.

Em 139 regiões diferentes da Coreia foram apreendidos insetos que, dada a temperatura — 10 a 15°C abaixo de zero, não poderiam ser encontrados: moscas, pulgas, aranhas, coleópteros, percevejos, grilos, mosquitos, etc. Muitos dentre elas não familiares ao povo coreano. Encontrados longe das habitações, sobre a neve, sobre o gelo dos rios, entre as pedras das montanhas, etc. Considerando que nesta estação a temperatura é geralmente muito baixa, o que normalmente constitui obstáculo ao aparecimento desses insetos, considerando que em muitos casos foram encontrados insetos em grande quantidade, insetos de natureza diferente, tanto em um só lugar e mesmo agrupamentos de insetos de espécies diferentes que não coexistem normalmente, como por exemplo moscas e aranhas, pode-se concluir que a presença desses insetos era suspeita. Os resultados dos exames efetuados demonstraram que eram infestados. Bactérias do cólera, da peste bubônica, do tifo, do paratifio a e b, dienteríte e do carbunculo.

Pudemos investigar sobre os casos seguintes: (todos a começar de trinta de janeiro de 1952). A sudoeste de Inchon foram descobertos, sobre a neve e entre as pedras, moscas, percevejos e aranhas. As moscas eram portadoras de micro-organismos do cólera. Próximo dos insetos foram achadas as duas partes da bomba, de metal, que tem um dispositivo especial para sua abertura logo que toca a terra. Em Baal Naam Ri foram descobertas moscas, aranhas e pulgas (20°C abaixo). Aviões haviam voado a região. Os técnicos constataram que os insetos eram portadores dos bacilos da peste. Pouco depois a peste

sed declarou na cidade, com a constatação de 36 vítimas mortais até 11 de março. Próximo da vila de Song Ri, sobre o gelo do rio Puk Kang, que abastece de água a grande cidade de Pyang Yang, foram encontrados aglomerados de insetos estranhos. Pouco antes, cinco aviões americanos haviam, durante meia hora, voado a região. Os exames técnicos constataram que eram os insetos portadores de agentes de moléstias intestinais.

Muitos outros casos apuramos e constam dos nossos relatórios, com a documentação nos anexos.

Podemos concluir de nossa viagem à Coreia e à China quanto ao uso da arma bacteriológica, que a disseminação de insetos infectados de bactérias para semear a morte e espalhar moléstias no exército coreano, nas forças populares da China e entre as populações civis da China

e da Coreia, constitue crime de extrema gravidade pela violação das cláusulas da Convênio de Haia de 1907 sobre as leis e costumes da guerra em terra, assim como a lei universalmente reconhecida, confirmada pelo protocolo de Genebra de 1925, proibindo a guerra bacteriológica. Além disso os Estatutos do Tribunal Militar Internacional de Nuremberg qualificam o assassinato das populações civis, bem como sua extermínio — crimes contra a humanidade. Independentemente do estado de paz ou de guerra. A Convênio de 9 de dezembro de 1948, sobre o genocídio, é igualmente aplicável em tempo de paz e de guerra aos assassinos e cravos atentados à integridade física dos membros de grupos nacionais, técnicos e raciais, cometidos ou tentados cometer, com o fim de exterminio total ou parcial desse grupo.

Nós, os membros da Co-

missão, classificamos os fatos anuídos como crimes de guerra, atos de agressão, crime de genocídio, crime monstruoso contra a humanidade. É uma grave ameaça para todo o mundo, para todos os povos, com imprevisíveis consequências e limites.

Nossa acusação se baseia sobre fatos que, concientes da nossa responsabilidade, estabelecemos com todo rigor de um processo jurídico.

Democratas, denunciamos um ato e uma guerra de agressão com a prática dos crimes acima mencionados, exprimindo nossa indignação pela monstruosa utilização de tais métodos e da utilização da ciência para fins criminosos, encerrando com o pedido a todos os homens de boa vontade que assinem um telegrama dirigido à ONU de protesto, e exigindo a ratificação do Protocolo de Genebra de 1925, pelos Estados Unidos.

## DUAS POLÍTICAS NA COREIA

(Conclusão da página 2)

para a criação de uma base social de apoio dentro do país, sustentados pela qual poderiam colher novamente no povo os grilhões da escravidão.

No seio de que camada da população foi criado esse aparelho de apoio? Acima de tudo, entre os representantes da classe mais reacionária da Coreia — os latifundiários e proprietários semi-feudais, que haviam sido apoiados no passado pela administração colonial japonesa e haviam auxiliado os japoneses, durante muitos anos, a escravizar o país, tendo eles mesmo, sob a proteção dos opressores estrangeiros, pilhado e oprimido as massas populares.

Encontram apoio também, entre os representantes da grande burguesia, que havia colaborado com os japoneses e conseguido boas posições entre eles. Essa quadrilha de cúmplices dos japoneses, como «o rei das texteis» e os grandes latifundiários da Coreia — Kim Sin Su e Kim Ion Su, ou o proprietário da «Companhia de navegação aérea», Pak Hin Sik, e outros iguais, era naturalmente a mais segura e provavelmente «experimentada», base de apoio para os saqueadores estrangeiros. A esses, juntavam-se ainda, os representantes da oficialidade reacionária, que havia prestado serviços nos órgãos do governo japonês, elementos os mais mercenários e depravados, que desejavam servir no novo aparelho de opressão colonial ao preço da traição nacional.

Contudo, os americanos não poderiam se confiar nesse tipo de apoio.

A sua autoridade no seio do povo estava profundamente minada e o ódio e a repulsa que as massas populares demonstravam aos americanos eram por demais fortes. Os claros abertos nas fileiras dos traidores desmascarados precisavam ser preenchidos por quislings e outros traidores capazes de representar o papel de «combatentes pela independência». Com esse objetivo foram procurados por todos os cantos do mundo coreanos reacionários, aptos ao papel que lhes era reservado. O denominado Governo Provisional, que por um quarto de século viveu às expensas dos imperialistas estrangeiros, foi despachado para a China. A hora era chegada, mesmo para esses coreanos reacionários, emigrados nos Estados Unidos, e que de há muito haviam traído os interesses de seu povo, de passarem a agentes dos americanos. Em outubro de 1946, Singman Li, (Singman Rhi, esteja pa-

a ser conhecido), foi trazido às pressas, em avião militar, para a Coreia do Sul.

É interessante assinalar que o General Hodder apresentava Singman Li como um grande patriota, o líder espiritual da Coreia, o pai do povo coreano, e ele, por sua vez, apresentava Hodder como o libertador, o amigo do povo coreano.

O centro político no campo de reta passou a ser o Partido Democrático, Hang Uk Minchijudan, criado quando da entrada das tropas americanas. Esse partido reuniu os ativos cúmplices japoneses, os grandes capitalistas e latifundiários e todos os tipos de traidores, nos quais falava mais alto o temor ao povo e o desejo de verem mantidos no país o regime colonial. Hang Uk Minchijudan tornou-se um ninho de traidores e a mais violenta força da reação coreana.

Em torno do Partido Democrático agruparam-se outros partidos e organizações de direita, que representavam também, blocos diferentes de latifundiários, grandes capitalistas e oficiais corruptos. Tornou-se o centro de ação dos bandos terroristas e organizações fascistas. Apoiando-se nessas forças reacionárias, os americanos implantaram a política do terror em toda a Coreia do Sul. E, embora a

em Exemplo

(Conclusão da 8.ª pág.)

coreano que area sob os seus ombros com quase todo o peso da luta contra a agressão armada yanque. E tudo que fizeram será pouco para eu dar a nossa gratidão a esse povo que é um exemplo a todos os povos oprimidos pelo imperialismo.

Mas não se trata somente de lutar contra o envio de tropas à Coreia. É preciso ceder por todos os modos as terríveis barbaridades cometidas pelos soldados do dólar contra populações coreanas indefesas e ao mesmo tempo lutar para que cesse a monstruosa guerra bacteriológica, levantando os mais indignados protestos contra esses crimes de lesa humanidade que enchem de horror os homens honestos de todo o mundo.

Além disso exigimos que uma paz justa seja concretizada na Coreia, que seja dada uma solução pacífica para o conflito coreano. Simultaneamente, redobremos os esforços em defesa da paz, pois dessa maneira ajudamos também os coreanos em sua luta. Eu homem,

gem ao povo da Coreia, estimamos a cota de cinco milhões de assinaturas no Apelo por um Pacto de Paz, impeçamos que o Parlamento ratifique o Tratado Militar Brasil-Estados Unidos, exigimos a revogação da nova Lei do Serviço Militar, escorramos, de nossa Pátria o chanceler da guerra e da peste, Achsen.

Da mesma forma com que os coreanos estão vencendo os intervencionistas yanques, podemos também ser vitoriosos contra os nossos opressores — os imperialistas norte-americanos e seus lacaios internos. Lutamos por uma causa justa, pela paz, pela independência, pela liberdade, pelo bem-estar das massas e contamos com a solidariedade de todos os povos. Como o povo da Coreia, o povo brasileiro é mais forte do que seus inimigos.

Inspiramo-nos no heróico exemplo do povo coreano, reforçando a nossa luta pela libertação nacional e por uma régua de democracia popular, tendo sempre presente as palavras do grande líder do povo brasileiro, Luiz Carlos Prestes: «A luta do povo coreano é a nossa luta».

# A Heroica Juventude da Coréia

## DUAS VEZES HEROI KIM KEE OU



KIM KEE OU

No dia 19 de abril de 1951, o Presidium da República Democrática da Coréia conferiu a Kim Kee Ou, metralhador de uma unidade

## CORÉIA . . .

(Conclusão da 1ª Página)

**Por duas vezes os agressores, contando com uma maioria esmagadora de forças, tomaram Piong-Iang, a capital da República Popular da Coréia. Chegaram até às fronteiras da China, com seus exércitos sob a bandeira da ONU, carregada como um trapo pelas mãos dos assassinos ianques. Mac Arthur pretendia executar o velho plano de dominação imperialista mundial: através da Coréia atacar e dominar a China; através da China, dominar a Ásia; através da Ásia e, em combinação com os demais planos agressivos, dominar o mundo.**

Assim é que o povo chinês, em defesa de sua pátria ameaçada e já várias vezes atacada pela aviação americana, e em solidariedade ao bravo povo coreano, iniciou em todo o país uma campanha de ajuda ativa aos coreanos. Imediatamente constituiram-se os gloriosos batalhões de Voluntários Chineses, que ao lado de seus irmãos coreanos retomaram a ofensiva e rechagaram do território da Coréia do Norte os agressores ianques.

Assim os povos coreano e chinês, com sua decidida resistência aos provocadores de guerra, deram uma inestimável contribuição à paz mundial, arrancando a máscara dos imperialistas e mostrando-o diante da toda a humanidade como inimigos agressores de nações pacíficas.

O povo brasileiro pode orgulhar-se de não ter permitido até hoje que um só de seus filhos fosse morrer na Coréia em benefício dos assassinos americanos. O povo brasileiro pode, ao olhar hoje, dois anos após a agressão ianque, o mapa da Coréia e dizer que não manchou as mãos de seus filhos com o sangue de um povo que luta, como o nosso, contra a América de dominação ianque. Mas não basta. É preciso que intensifiquemos nossa luta em solidariedade ao povo coreano, aumentando nossa campanha pela paz e pela cessação imediata do conflito, redobrando nosso esforço no combate aos provocadores de guerra.

**IMPRENSA POPULAR,** às vésperas do dia 25 de junho, segundo aniversário da invasão da República Democrática Popular da Coréia, presta emocionalmente esta modesta homenagem ao heroísmo e ao sacrifício do grande povo coreano e a seu glorioso dirigente Kim Ir Sen, dedicando-lhe o presente suplemento, em nome dos patriotas brasileiros que jamais negarão em armas contra o povo da Coréia, povo que nos dá a mais alta lição de fidelidade à causa da honra e da independência nacional.

## Acertadores Da Semana

Os contemplados pelo Pacifico foram os leitores: José Lúcio, de São Paulo, e Carlos M. de Oliveira, do Distrito Federal.

de artilharia anti-aérea o título de Duas Vezes Herói da República.

Kim Kee Ou nasceu em setembro de 1933, filho de uma pobre família de camponeses. Desde menino sentiu fome e frio. A vida dos camponeses não era nada fácil, mas os anos passaram. Com a derrota dos japoneses, terminou a escravidão. O povo da Coréia, libertado pelo heróico exército soviético, era livre e cheio de felicidade.

No entanto, as metralhadoras se ouviram novamente sobre o solo coreano. O trabalho pacífico e criador foi interrompido pelo inimigo que invadiu o país. Todo o povo coreano levantou-se para defender a pátria agredida.

Kim Kee Ou decidiu alistar-se como voluntário para participar da Grande Guerra Patriótica de Libertação. Nos primeiros dias de julho de 1950 ele deixou sua cidade natal. Em três meses de treinamento, Kim Kee Ou tornou-se um verdadeiro soldado. Ele podia lutar contra qualquer inimigo. Kim Kee Ou estava no 7.º Grupo de Artilharia Antiaérea, estacionado no cume de uma montanha.

No período de 22 de fevereiro a 20 de março de 1951 ele derrubou nove aviões inimigos, recebendo de Kim Ir Sen uma carta de congratulações. Dias depois, derrubou mais um avião norte-americano.

No dia 23 de março, o Presidium da Suprema Assembléia do Povo da Coréia conferiu-lhe o título de Herói da República e no dia 12 de abril, o título de «Duas Vezes Herói da República».

## IANG CHUN BONG, O BRAVO SAPADOR

Iang Chun Bong, o dirigente do primeiro destacamento da Companhia de Reconhecimento Kim Bong Ho, da 15.ª Divisão de Tanques, estava sempre na vanguarda quando era necessário localizar os inimigos na montanha ou na planície. Onde fosse necessário



IANG CHUN BONG

## A "Máquina" de Truman



um homem para uma difícil tarefa de reconhecimento, ele era sempre encarregado disso, com sucesso. Seu comando corajoso era um exemplo para seus camaradas. Entrando em combate sob uma chuva de granadas e de balas, ele renovava o vigor de seu espírito combatente, lembrando-se dos exemplos de Kim Ir Sen, seu líder querido. Esses exemplos eram sua fonte de coragem.

No dia 30 de julho de 1950, três grupos deviam atacar um acampamento onde estavam oficiais e soldados norte-americanos protegidos por três linhas de defesa e por metralhadoras ligeiras. O grupo de Iang Chun Bong recebeu a tarefa de atacar os alojamentos dos oficiais e destruir a estação elétrica.

Embora a localização dos acampamentos americanos não tivesse sido tão difícil, penetrar neles foi uma tarefa dura. Eles viam o edifício a uma distância de 50 metros. Durante 4 horas tinham se arrastado no chão para vencer 200 metros, duros 200 metros. O 1.º grupo tinha já penetrado no acampamento. Iang Chun Bong fez um sinal a seus homens para que esperassem. Ele tinha decidido sózinho matar o chefe dos oficiais americanos e seu intérprete. Enquanto não o fizesse eles deveriam aguardar o seu sinal para atacar, porque ele sózinho penetrara nos alojamentos americanos. Intensa expectativa precedeu o momento em que de repente os fuzis começaram a funcionar. Iang Chun Bong deu o sinal a seus homens para atacar, e foi, assim, que 39 oficiais americanos encontraram a morte naquela manhã.

Iang Chung Bong que se desincumbiu tão corajosamente de suas tarefas, recebeu o título de Herói da República Democrática Popular da Coréia, o título mais honroso com que um cidadão da República pode sonhar.

# UM EXEMPLO PARA O NOSSO Povo

**HÁ DOIS** anos o brave povo coreano, de armas nas mãos, defende o sagrado sólo de sua Pátria contra a intervenção criminosa dos bandidos imperialistas norte-americanos. Ombro a ombro com os voluntários chineses, os soldados da gloriosa República Popular da Coreia realizam feitos de heroísmo que causam admiração e os impõem ao reconhecimento dos povos de todo o mundo. Na coragem, na abnegação e no espírito de sacrifício

dos coreanos, os incendiários de guerra encontram um dos mais poderosos obstáculos às suas tentativas homicidas de envolver a humanidade nas chamas de uma terceira guerra mundial. Os vinte e quatro meses de luta dos coreanos contra o invasor estrangeiro constituem a mais poderosa contribuição que um povo pode dar à causa da paz. Os denodados combatentes de Kim Ir Sén não estão defendendo somente a independência e a soberania da Coreia. Em seus estandartes estão inscritas as aspirações profundas de todos os povos em defesa da paz.

Na Coreia, os provocadores de guerra norte-americanos avaliam por experiência própria o que significa a resistência de um povo aos seus sinistros designios de guerra e de hegemonia mundial. Todos os monstruosos crimes cometidos pelos soldados ianques, bombardeando indiscriminadamente cidades e aldeias coreanas sem nenhum objetivo militar; a guerra bacteriológica que as hordas de Truman realizam na Coreia e na China, violando todos os princípios do direito internacional e enfrentando o protesto indignado dos povos; a utilização ilegal da bandeira da ONU para justificar a agressão a um povo livre a pacífico não têm conseguido abalar em nada a firme determinação dos coreanos de expulsar os soldados estrangeiros do solo patrio. Os interventionistas ianques e seus associados pagam caro a sua audácia em tentar dominar um povo livre que conquistou a democracia popular e que, antes de ser agredido, marchava no sentido do socialismo. Em dezessete meses de atividade de rapina os mercenários que lutam sob a bandeira inglória da ONU sofreram 779.000 baixas, entre mortos, feridos e prisioneiros.

Apesar de seu barbarismo sem precedentes na história, os militaristas ianques e seus apânguados estão sendo derrotados na Coreia. E é natural que isso aconteça. Os coreanos defendem uma causa justa, sua liberdade, seu direito à vida. Os interventionistas anglo-americanos realizam uma guerra de rapina para escravizar outros povos. Há mais de um ano que o grande Stalin, com seu genio, sua autoridade de chefe dos povos soviéticos e de líder das forças da paz em todo o mundo, afirmava que os interventionistas ou renunciavam a seus objetivos de conquista, aceitando as propostas de paz ou então seriam derrotados. E sua genial previsão está sendo confirmada pelos fatos. Os coreanos, contando com a solidariedade dos povos do mundo inteiro, elevam a sua força moral e resistem com um ardor cada vez maior, sem temer quaisquer sacrifícios, aos imperialistas. Enquanto isso, as tropas agressoras mais e mais se desmorolizam. E' que essa guerra — como explique Stalin — é impopular no mais alto grau entre os soldados norte-americanos e britânicos».

Mas os senhores do capital monopolista ianque, ávidos de lucros e embalados pelos seus loucos planos de domínio do mundo, procuram desesperadamente manter aceso o fogo de guerra na Coreia, ampliá-lo e estendê-lo a todo o mundo. Eis por que torpedeiam as negociações de Pan-Mun-Jon, querendo impor um armistício de acordo com condições norte-americanas e tentam por todos os meios conseguir soldados de outros países para a sua guerra mundial.

Com este objetivo os imperialistas ianques realizam grandes esforços para conseguir que soldados brasileiros sejam enviados à Coreia. Com a cumplicidade criminosa do governo de traição nacional de Vargas, tramam sem cessar os monopolistas ianques esse atentado contra o povo brasileiro.

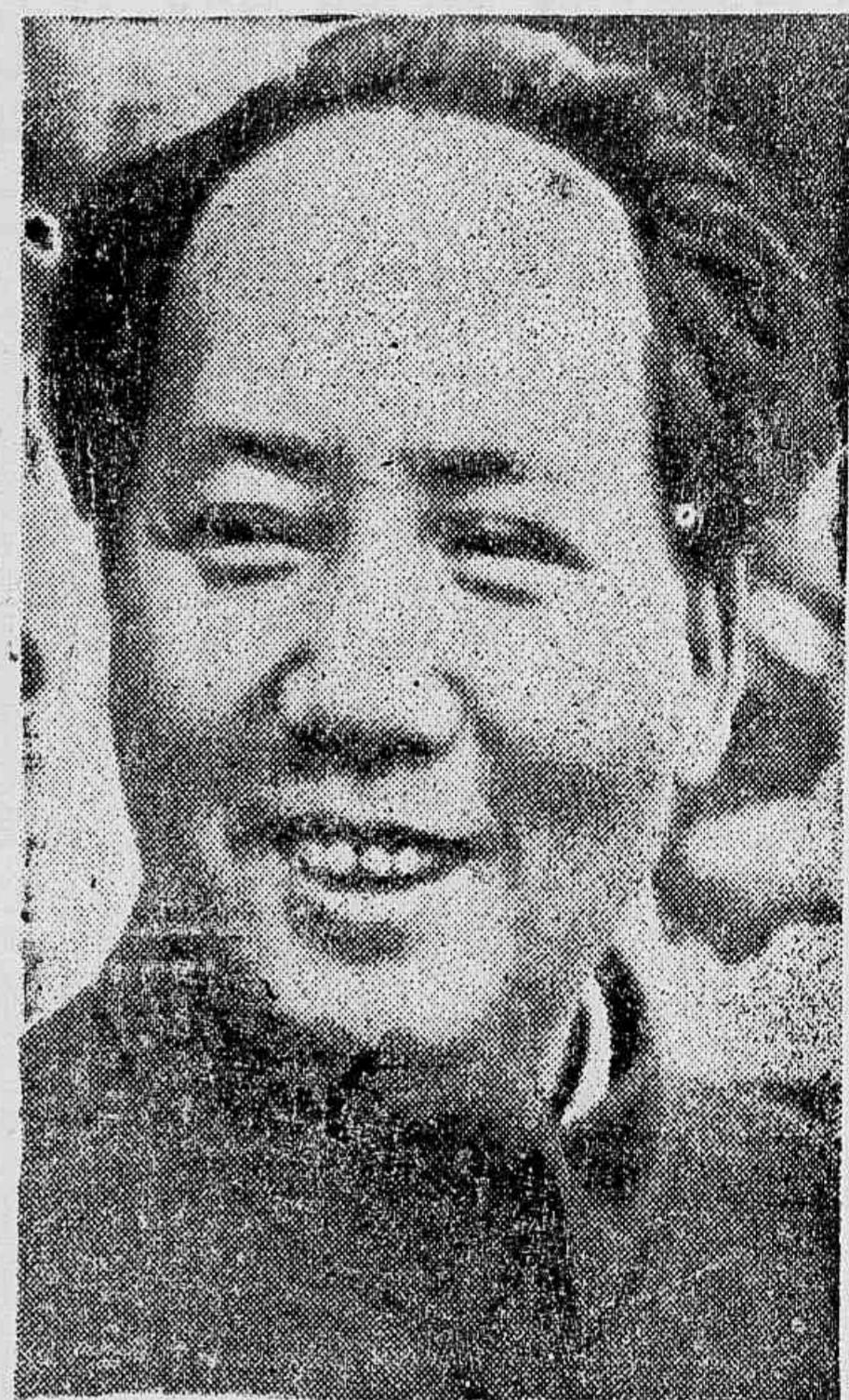
Até agora o nosso povo tem frustrado todas as tentativas do imperialismo norte-americano de enviar soldados brasileiros para a Coreia. De maneira alguma o povo brasileiro deseja participar dessa guerra infame. Ao contrário, em todas as oportunidades revela o seu repúdio à agressão norte-americana na Coreia e a sua solidariedade ao povo coreano. O exemplo de Eliseo

Artigo de  
Mauricio Grabois

Acheson, o chanceler da paz, liga-se de igual modo à tentativa de preparação do hediondo crime de enviar brasileiros para morrer em terras coreanas.

Persiste, pois, com maior intensidade que há dois anos, quando da traíçoeira invasão da Crézia pelos soldados do imperialismo ianque a ameaça de envolver o Brasil na guerra coreana. E' este o momento, portanto, de intensificarmos os nossos esforços contra o envio de tropas brasileiras para a Coreia. Só assim é que deteremos a mão dos criminosos que conspiram contra a vida de nossa juventude. Lembremos que graças à luta das massas populares, o governo de Vargas, não conseguiu até agora mandar jovens brasileiros para integrar as forças agressoras dos Estados Unidos. Erguer cada vez mais alto a bandeira da luta contra a ida de soldados do Brasil para a Coreia é uma manifestação de verdadeiro patriotismo e uma demonstração de imensa vontade de paz que anima o nosso povo. Impulsionar essa luta é também um dever de solidariedade para com o povo

(Conclui na 6.ª pág.)



TZE-TUNG

## Poderoso Exemplo Solidariedade A Ajuda do Povo Chinês à Coreia

Diante da covarde agressão ianque ao povo da Coreia, diante dos massacres sem nome de populações inteiras, diante da invasão do seu próprio território pelos bôches modernos, o governo

popular da China abriu o voluntariado para a ajuda, de armas nas mãos, aos seus heróicos vizinhos.

Jamais o mundo havia conhecido um exemplo tão

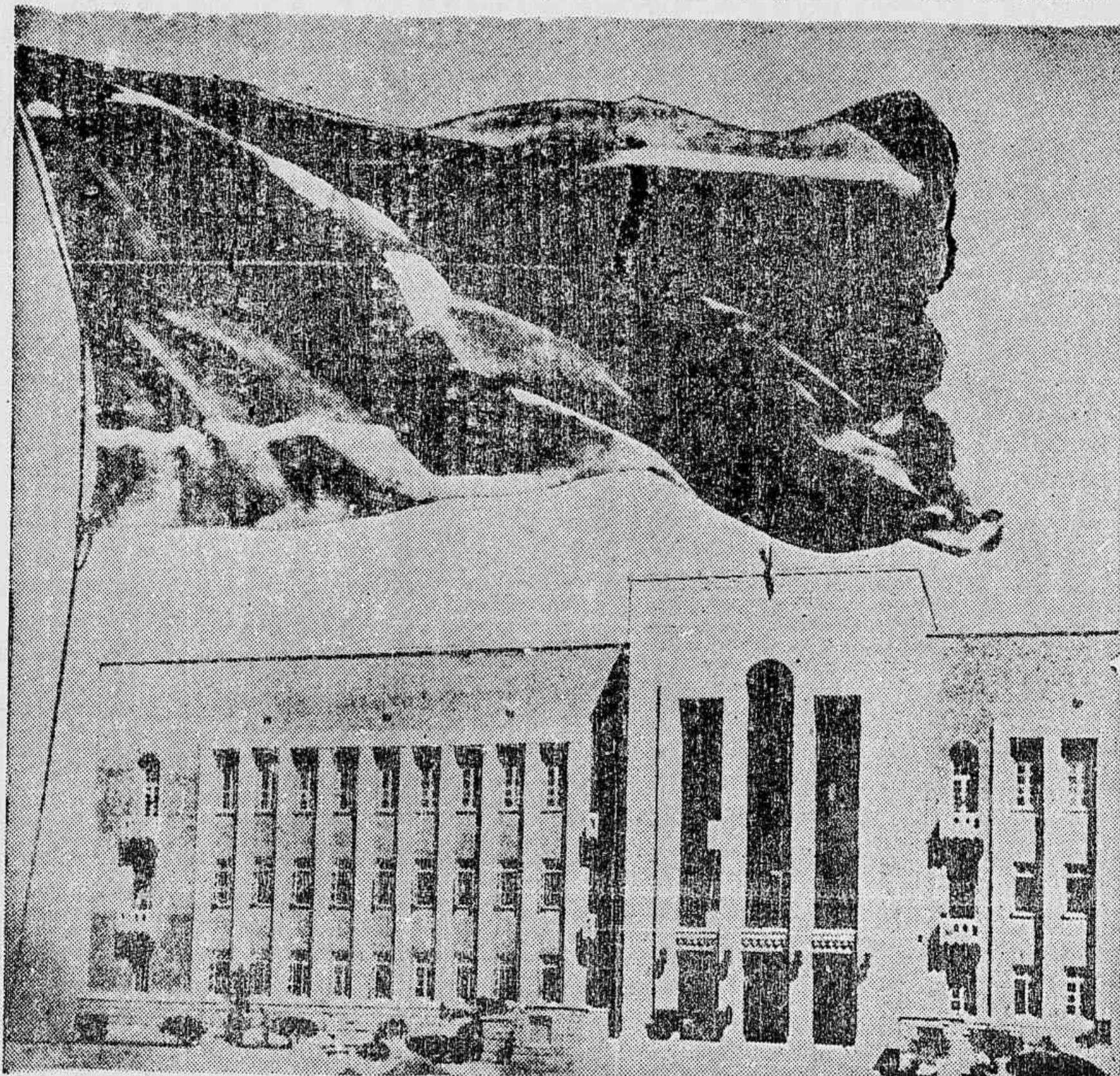
edificante de solidariedade! Era a China de Mão-Tse-Tung, ainda com chagas abertas pelos anos de luta por sua própria libertação, que se erguia como um gigante para impedir que seus brancos e heroicos irmãos da Coreia fossem esmagados pelos exércitos sanguinários de Truman e Mac-Arthur.

Com a ajuda dos irmãos chineses, a pequenina Coreia mais uma vez expulsou os agressores para baixo do Paralelo 38.

Ao recordar esse poderoso exemplo de solidariedade, que deve incentivar, também, a nós brasileiros, na luta contra ar emessa de tropas para servir aos gangsters, é oportuno transcrever um trecho do artigo de Kuo-Mo-Jo, presidente do Comitê Chinês Pela Paz, a propósito do assunto:

«Em 30 de setembro de 1950 o Chanceler Chu-En-Lai advertiu o governo dos Estados Unidos que «o povo chinês poderá assistir indiferentemente seus vizinhos serem selvagemente invadidos pelos imperialistas». Os dirigentes da América do Norte não deram atenção a esta solene advertência, nem aos protestos de massa que a precederam. Em outubro as tropas norte-americanas penetraram além as fronteiras do nordeste da China. Frequentemente, unidades aéreas e navais americanas violaram nosso território, assassinaram nossos cidadãos e danificaram a propriedade de nosso povo.

Somente um caminho se abria ao povo chinês diante dessa situação. Eis porque iniciamos a campanha de resistência à agressão americana, e de ajuda à Coreia. Eis porque em fins de outubro nossos voluntários começaram a mover-se em direção à Coreia para combater os invasores ame-



A BANDEIRA NACIONAL DA REPÚBLICA POPULAR DEMOCRÁTICA DA COREIA TREMULANDO EM FRENTE AO SUPREMO CONSELHO POPULAR